



# HISTÓRIAS

Q U E F I C A M

RELATÓRIO 2011 • 2013



---

*Fundação CSN*

Av. Doutor Cardoso de Melo, 1855 - 7ªA - Cj 72

04548-903 - Vila Olímpia - São Paulo/SP

Tel.: 11 5033 4650

**[www.fundacaocsn.org.br](http://www.fundacaocsn.org.br)**

---

*Título:*

Histórias que Ficam: Relatório 2011 • 2013

ISBN: 978-85-67563-00-8

---

Todos os direitos reservados pela Fundação CSN.



# HISTÓRIAS

QUE FICAM

RELATÓRIO 2011 • 2013



Apoio



cinemateca brasileira



Parceria



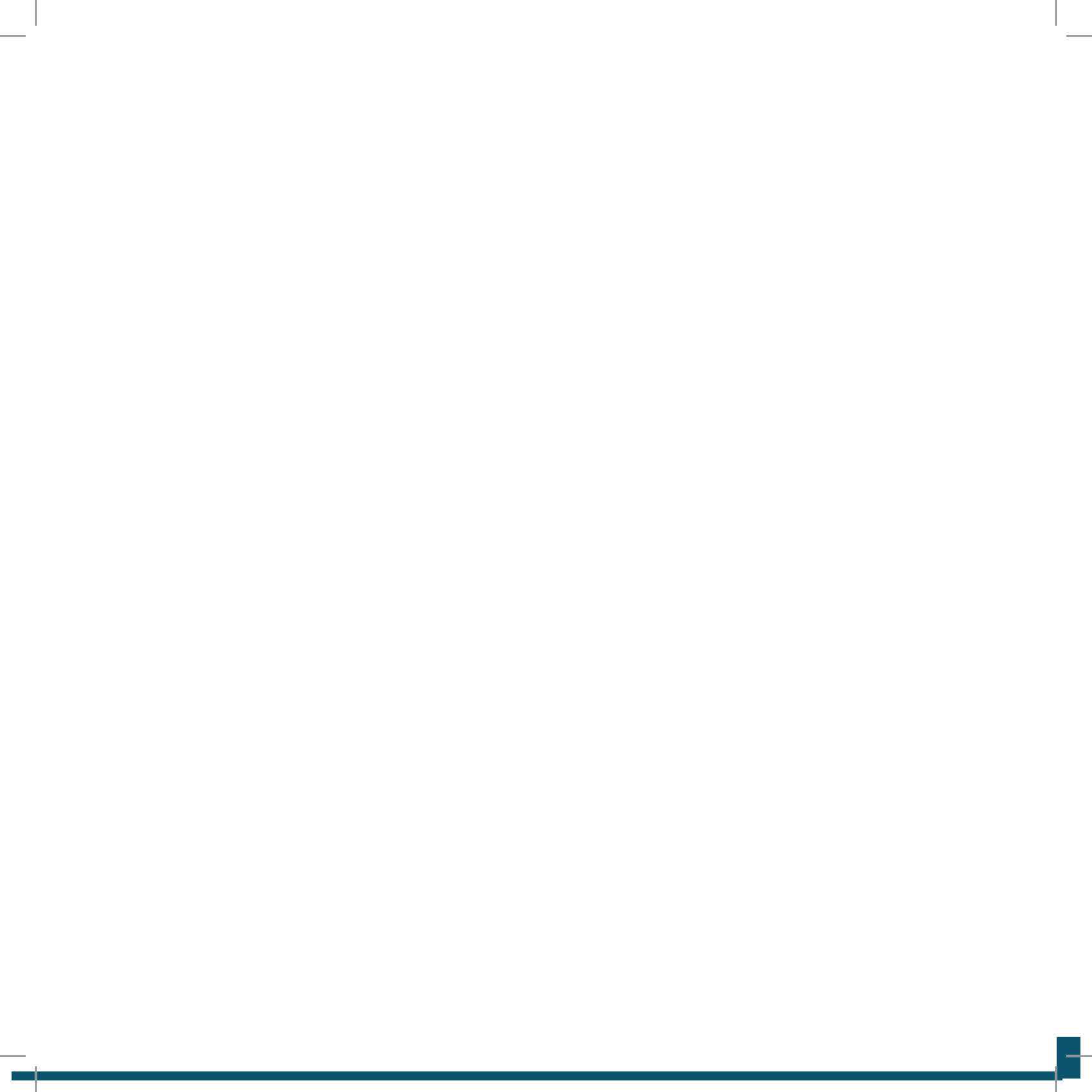
Patrocínio



Ministério da Cultura

Realização

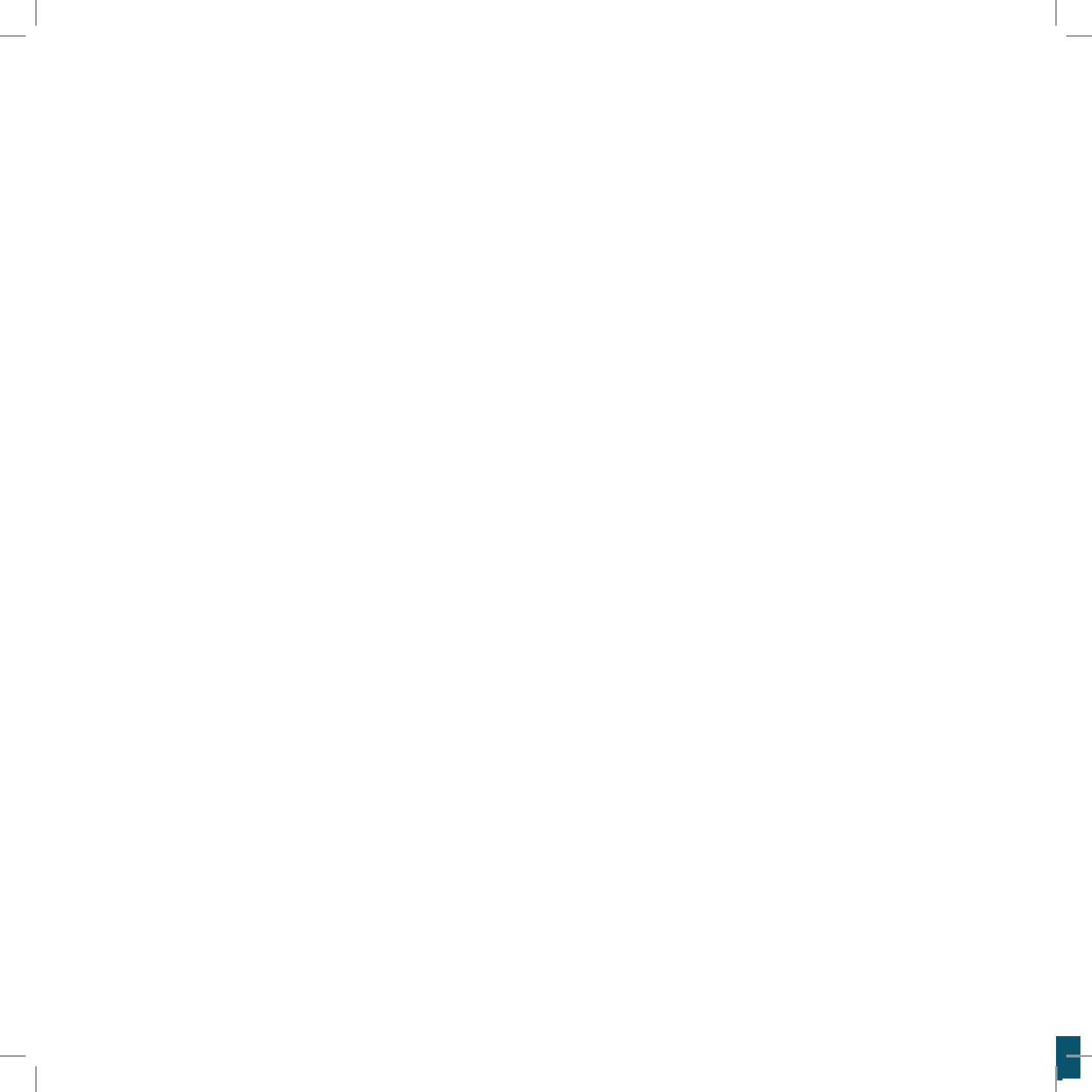




# SUMÁRIO

---

<b>Expediente</b> .....	09
<b>Fundação CSN</b> .....	10
<b>Apresentação</b> .....	12
Fundação CSN .....	13
Patrocinador .....	14
Ministério da Cultura .....	15
Programa Histórias que Ficam .....	16
<b>Sobre o Programa</b> .....	17
Histórias que Ficam - Conceito .....	20
Processo Seletivo .....	22
Parecer da Comissão sobre os projetos selecionados .....	24
Filmes Contemplados .....	25
<b>Consultorias</b> .....	26
Avaliação dos Consultores Permanentes - Marcelo Gomes .....	27
Avaliação dos Consultores Permanentes - Daniela Capelato .....	30
Laboratório de Desenvolvimento de Projeto e Produção & Laboratório de Montagem .....	32
Depoimentos dos Consultores sobre os Laboratórios .....	34
Consultores do Laboratório de Desenvolvimento de Projeto e Produção .....	36
Consultores do Laboratório de Montagem .....	38
<b>Evolução dos Filmes</b> .....	40
Balões, Lembranças e Pedacos de Nossas Vidas .....	41
O Mestre e o Divino .....	45
O Prólogo .....	49
Os Dias com Ele .....	53
<b>Mostra Itinerante</b> .....	56
Cinema perto de você! .....	57
Depoimentos .....	59
<b>Dados Financeiros</b> .....	66
Captação & Investimentos .....	67
<b>Imprensa</b> .....	68
Divulgação & Mídia Espontânea .....	69
<b>Premiações</b> .....	72
Resultados dos Filmes em Festivais .....	73
Opinião da Crítica .....	75
<b>Conclusão</b> .....	76
Novos caminhos para o Documentário Brasileiro .....	77
Créditos .....	78



## EXPEDIENTE

---

### FUNDAÇÃO CSN

#### Presidente

Monica Fogazza

#### Diretores

Daniel dos Santos Junior

Enéas Garcia Diniz

#### Gerente Geral

André Leonardi

#### Gerente de Projetos

Eduardo Gonçalves

#### Gerente Financeiro Administrativo

Heber Araujo

#### Gerente Jurídico

André C. S. Abrão

#### Comunicação

Maria Carolina Wiziack - *Coordenadora*

Bruno dos Reis Gusmão - *Analista de Comunicação*

Renato Natividade de Freitas - *Analista de Comunicação*

#### Conselho Deliberativo

Benjamin Steinbruch - *Presidente*

Márcio Frazão Guimarães Lins

Marcelo Bicalho Behar

Richard Blanchet

#### Conselho Fiscal

Rogério Leme Borges dos Santos - *Presidente*

Fernando Carlos Pinheiro Cardoso

Paulo Roberto Gozzi

Carlos Franco Mora - *Suplente*

### HISTÓRIAS QUE FICAM

#### Idealização

Adriana Schwarz

#### Desenvolvimento de Projeto e Coordenação Executiva Processo Seletivo e Consultorias

Adriana Schwarz

Paula Szutan

#### Coordenação Executiva Mostra Itinerante

Adriana Schwarz

#### Coordenação de Atividades

Amanda Gomes

Ana Amélia da Costa

#### Assistente Administrativo

Anne Aline dos Santos

#### Curadora

Daniela Capelato

#### Consultores Permanentes

Daniela Capelato

Marcelo Gomes

#### Produção Processo Seletivo e Consultorias

Erika Fromm

#### Produção Mostra Itinerante

Brazucah

#### Site

Fli Multimídia | Casa da Cultura Digital

Hacklab

Seu Felipe

#### Assessoria de Imprensa

Cris Brito Escritório de Comunicação



# FUNDAÇÃO CSN

Essa iniciativa da Fundação CSN com o Histórias que Ficam é maravilhosa. Você ganha o prêmio e o acompanhamento, tem consultoria de desenvolvimento de produção e roteiro, fotografia e montagem. É a realização de um sonho. Isso é muito importante porque o realizador não fica órfão.

**Marcelo Gomes**  
Cineasta e Consultor do Programa



## Sobre a Instituição

Os pilares de atuação da Fundação CSN, educação, cultura e assistência social, contribuem para a construção de uma sociedade com mais oportunidades de desenvolvimento.

Com seus 52 anos de existência, a Fundação atua em consonância com as políticas públicas, integrando seus projetos às demandas locais, ao mesmo tempo em que colabora para o aperfeiçoamento das boas práticas sociais.

O Projeto Garoto Cidadão é exemplo disso, com 2.310 crianças e adolescentes atendidos em 2013. Em parceria com as prefeituras de 6 cidades, por meio das diversas secretarias. Ao oferecer atividades de formação e difusão cultural, sempre no contraturno escolar, investimos em sintonia com as propostas de educação em tempo integral alinhadas com o Plano Nacional de Cultura, que tem entre suas várias metas a garantia do direito à cultura e à diversidade cultural. Ao mesmo tempo, o projeto alinha-se à política estabelecida pelo SUAS – Sistema Único de Assistência Social – integrando a rede de proteção básica a crianças e adolescentes referenciadas pelos CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) locais.

Na mesma linha de sinergia entre educação e cultura, em Volta Redonda (RJ), há o Centro Cultural da Fundação CSN, que vem se consolidado como um espaço de formação e difusão cultural. Sua Galeria de Artes é um canal de interação com artistas e comunidade, que possui na sua essência o foco na arte-educação, sempre com ferramentas propagadoras de cultura junto a alunos da rede pública.

Ainda na linha de inclusão e transformação social por meio da educação, a Fundação CSN investe na formação profissional concedendo bolsas de estudos na Escola Técnica Pandiá Calógeras, em Volta Redonda (RJ), e no Centro de Educação Tecnológica, em Congonhas (MG). Anualmente, 400 estudantes, oriundos de escolas públicas, são beneficiados com bolsas integrais e parciais. Eles recebem formação técnica em Mecânica, Eletromecânica, Informática, Metalurgia, Petróleo e Gás, Mineração, Segurança do Trabalho e Administração. Com o Ensino Médio, também recebem preparação para entrarem na universidade.

Em Volta Redonda, a Fundação CSN mantém o Hotel-Escola Bela Vista, que oferece gratuitamente, a cada semestre, 88 vagas para que jovens da região Sul Fluminense sejam capacitados para o mercado de trabalho. Com o foco na oportunidade do primeiro emprego, os jovens, entre 16 e 29 anos, recebem, gratuitamente, uma formação com alto índice de empregabilidade voltada para a atuação em hotéis, restaurantes e afins.

Com todas essas iniciativas, a Fundação CSN reafirma seu compromisso de continuar investindo para a criação de oportunidades, sempre com excelência técnica e na perspectiva da inclusão social.

A photograph showing three people in a meeting. On the left, a man with glasses and a dark sweater is pointing at a document. In the center, a woman with glasses and a black top is smiling and looking at the document. On the right, a man with a beard and a grey t-shirt is also smiling and looking at the document. They are sitting at a table with a blue chair visible in the background.

# APRESENTAÇÃO

“O documentário tem condições de apresentar uma visão da realidade, ao mesmo tempo, inovadora e madura. O Histórias que Ficam entendeu muito bem essa característica e soube misturar inovação e experiência.”

**Carlos Nader**

Cineasta e Consultor do Programa



## Fundação CSN

*Educação e Cultura têm papel fundamental para a Fundação CSN. Norteiam nossos projetos e ações. Enxergamos esses dois pilares como instrumentos decisivos e indispensáveis na vida das pessoas e no desenvolvimento do nosso país.*

*No campo do audiovisual, a Fundação CSN identificou a chance de inovar no incentivo à produção cinematográfica brasileira. A partir disso, investimos esforços em um formato ousado de edital que vai além do apoio financeiro para a produção de filmes.*

*A CSN, patrocinadora histórica do cinema brasileiro, apoiou a produção de 42 longas-metragens nos últimos dez anos, por meio das leis Rouanet e do Audiovisual, e prontamente abraçou esta iniciativa como uma importante parceira, motivada em muito, por ser uma empresa que preza pela inovação.*

*O pioneirismo deste programa está baseado em três pilares que compõem sua essência inovadora: fomento, consultoria e difusão. Mais do que um edital de patrocínio, o Histórias que Ficam se propõe a criar um ambiente de troca e reflexão de jovens cineastas brasileiros com cineastas mais experientes. Ao disponibilizar consultoria com profissionais consagrados, permite a transferência de conhecimento e experiências, em toda a fase de concepção dos filmes até sua exibição.*

*Desde o início, o nosso processo de seleção contou com a premissa da descentralização, contemplando a diversidade cultural e estimulando o desenvolvimento regional de novos talentos. A dificuldade que a Comissão teve para selecionar apenas quatro projetos, entre os 350 inscritos, demonstra o excelente momento do cinema brasileiro.*

*Lançamos os filmes para o mundo, com a garantia de exibição através da Mostra Itinerante Histórias que Ficam. Tão importante quanto o aporte financeiro e as consultorias realizadas, é a certeza de que esses filmes levaram o encanto e a magia do cinema a cidades de todas as regiões do país.*

*É nessa linha de fomento à diversidade e ao pluralismo que apostamos nossas fichas. Acreditando no processo de construção criativa proposta no Programa, que em pouco tempo permitiu aos realizadores selecionados colher ótimos frutos. Três dos quatro filmes produzidos com o apoio do Histórias que Ficam foram premiados por importantes festivais de cinema do país, mostrando a assertividade na idealização desse programa.*

*Diante disso, não nos faltam fôlego e entusiasmo para a segunda edição do programa, que em breve nos renderá novos filmes contando importantes histórias do Brasil.*

**Monica Fogazza**  
Presidente da Fundação CSN

## Patrocinador

*“O cinema é uma grande vitrine de nossas vidas, nossas alegrias, nossas conquistas, nossos dramas, nossas esperanças. Tem o potencial de expor nossa cultura e levá-la para qualquer lugar, seja nas grandes metrópoles ou nos rincões do país, graças ao auxílio das novas tecnologias. Portanto, o que se coloca na tela tem grande impacto e nós da CSN apostamos em ideias que possam ser transformadoras da sociedade.*

*Já temos tradição no cinema, apoiando filmes que fazem refletir sobre nossa história e nosso cotidiano. Tropa de Elite é o exemplo mais emblemático. Não pelo fato de ter se tornado um sucesso de público e crítica, mas porque foi uma aposta. Algo que buscava discutir a sociedade e repercutí-la – e o cinema é um ótimo veículo para isso. Do mesmo diretor José Padilha, apoiamos o tão importante Garapa, sobre a fome no Brasil. Incentivamos também os documentários De Corpo Inteiro, sobre a poética de Clarice Lispector, e Quem se Importa, painel do empreendedorismo brasileiro.*

*Nos 42 filmes que a CSN patrocinou desde 2004, temos a certeza de que ficou registrada parte de nossa história e a colaboração na construção do cinema brasileiro contemporâneo. A CSN é uma empresa que se orgulha de ser uma multinacional brasileira.*

*A aposta continua, pois inovação é algo intrínseco à atuação da CSN. Os quatro filmes vencedores do Histórias que Ficam são uma prova disso. Investir em novas formas de olhar a realidade, tratar a história sob novos ângulos e buscar a expertise de grandes realizadores do cinema, para dedicar aos quatro jovens selecionados a oportunidade de crescimento, são os maiores trunfos desse projeto.”*

**Benjamin Steinbruch**

Diretor-Presidente da CSN

## Ministério da Cultura

*A Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura – SAV/MinC desenvolve políticas públicas para o audiovisual utilizando como instrumento estratégico o conhecimento, atrelado à criatividade e à experimentação. O fomento à produção audiovisual se destaca entre as ações da Secretaria. Ao longo de 2013, a SAV retomou editais importantes, como o Curta Criança, que tem foco na produção audiovisual destinada ao público infantil, e deu continuidade a outros certames já tradicionais, como o Edital de Apoio à Produção de Documentários – Longa Doc, iniciado em 1999.*

*A política de fomento à produção audiovisual, principalmente para o gênero documentário, tem como aliada a evolução tecnológica, que vem tornando os equipamentos de filmar mais leves, portáteis e, principalmente, baratos. Esse contexto vem ao encontro dos desejos de muitos realizadores de contar as histórias de suas regiões, por meio do audiovisual. O resultado dessa produção é propiciar em nossas telas a diversidade do Brasil.*

*Em consonância com as políticas públicas para o audiovisual praticadas pela SAV/MinC, o programa Histórias que Ficam, viabilizado pelo Ministério da Cultura, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, atua diretamente no fomento, consultoria e difusão do documentário brasileiro. A iniciativa, realizada entre 2011 e 2013, deu oportunidade a quatro jovens realizadores de aperfeiçoar seus projetos, por meio de laboratórios com renomados profissionais do setor, cumprindo com o seu compromisso de atingir qualificação em todas as etapas do processo.*

*Brasília, outubro de 2013.*

**Leopoldo Nunes**

Secretário do Audiovisual

## Programa Histórias que Ficam

*“O cinema brasileiro passa por um momento produtivo, com aumento no investimento em audiovisual. Entre 2008 e 2012 foram lançados 420 filmes nacionais\* – uma média de 84 filmes por ano. Diante desse cenário, faltava um programa de financiamento que oferecesse não somente investimento em obras audiovisuais, mas também em novos talentos e em suas ideias.*

*Para um projeto audiovisual alcançar seu verdadeiro potencial, o trabalho colaborativo constante é essencial. Criar um espaço oportuno para a troca de ideias e para a imersão criativa, reunindo profissionais de diferentes cidades brasileiras, experientes e em início de carreira, num hotel-fazenda por vários dias, é uma iniciativa enriquecedora, que engrandece o cinema nacional e no qual queremos apostar cada vez mais as nossas fichas.*

*Além dos encontros presenciais, o Histórias que Ficam oferece acompanhamento constante, desde o desenvolvimento e a produção até a finalização e exibição dos filmes. O ciclo de uma obra, que começa com a criação da ideia, só se completa quando a obra atinge seu público.*

*Portanto, além do investimento financeiro e artístico, oferecemos a oportunidade de exibição para públicos diferentes. Muitos deles que têm somente a linguagem televisiva como referência. A Mostra Itinerante Histórias que Ficam exibiu os quatro filmes desenvolvidos a partir do programa em 24 municípios brasileiros, de Ariquemes à Araucária. Do norte ao sul do país. Dessas 24 localidades visitadas, 14 não possuíam salas de cinema e 12 tinham menos de 100 mil habitantes. A mostra atingiu 5.724 espectadores, sendo que 13% do público total nunca tinha ido ao cinema.*

*Desde o início do processo seletivo, lançado em agosto de 2011, até a conclusão da mostra itinerante, em junho de 2013, a equipe do Histórias que Ficam teve a grande oportunidade de aprender e evoluir diariamente com os realizadores premiados e suas equipes. Além, é claro, do grupo de consultores, do qual nos orgulhamos profundamente.*

*O nosso desejo é que o Histórias que Ficam continue contribuindo para além dos filmes e conhecimentos gerados e, principalmente, para a transformação de uma cultura colaborativa, cujos resultados apresentem qualidade e amadurecimento e sejam usufruídos por um número crescente de espectadores.*

*Nas páginas a seguir, tentamos traduzir em palavras a evolução do programa e os seus resultados.*



**Adriana Schwarz**  
Idealizadora e Coordenadora Executiva

\* Fonte: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA)



# SOBRE O PROGRAMA

Investir em novas formas de olhar a realidade, tratar a história sob novos ângulos e buscar a expertise de grandes realizadores do cinema, para dedicar aos quatro jovens selecionados a oportunidade de crescimento, são os maiores trunfos desse projeto.

**Benjamin Steinbruch**  
Diretor-Presidente da CSN

# PROGRAMA HISTÓRIAS QUE FICAM



- Edital Nacional;
- Um projeto por região;
- Diretor com até um longa metragem;
- Produtora cadastrada na Ancine.

Região Sul	
<b>50 aniversários</b>	○
Região Nordeste	
<b>Os Arquivos Xavante de Adalbert Heide</b>	○
Região Norte / Centro-Oeste	
<b>O Prólogo</b>	○
Região Sudeste	
<b>Memória Emprestada</b>	○



Antes das filmagens para fortalecer o argumento e discutir os personagens.

**Laboratório de  
Desenvolvimento de  
Projeto e Produção**  
06 a 09 de fevereiro



## Consultorias & Laboratórios



Após a entrega do 1º corte para contribuir na estrutura narrativa.

### Laboratório de Montagem

06 a 10 de agosto



Reuniões online durante todas as fases de acordo com as necessidades do diretor.



**5.724**  
espectadores em  
**24 cidades**

### Lançamento dos Filmes

16 de abril

**Mostra Itinerante** 07 de maio a 13 de junho

Consultorias Online ▶

2013

**Balões, Lembranças e Pedacos de Nossas Vidas**  
de Frederico Pinto

**O Mestre e o Divino**  
de Tiago Campos

**O Prólogo**  
de Gabriel F. Marinho

**Os Dias com Ele**  
de Maria Clara Escobar



## HISTÓRIAS QUE FICAM

O programa Histórias que Ficam oferece a realizadores iniciantes a oportunidade de participarem de laboratórios de consultoria com cineastas experientes ao longo de todo o processo de realização de um filme, desde o desenvolvimento do projeto até a sua exibição.

Quatro projetos de documentários inéditos são selecionados através de um concurso nacional e recebem, cada um, até R\$ 300.000,00 para a produção de um filme de 70 minutos. Nesta primeira edição do programa, o Histórias que Ficam teve como tema “a memória”, recebeu 350 inscrições de todo o país e selecionou quatro filmes de diferentes regiões – São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

A oportunidade de imersão no universo de cada um dos filmes se deu com os laboratórios de consultoria oferecidos aos vencedores. Eles aconteceram num hotel-fazenda no interior de São Paulo. A proposta era de um retiro de alguns dias para que houvesse a imersão completa no universo dos filmes. Além dos laboratórios presenciais, os consultores acompanharam à distância, por meio de encontros online, a evolução dos filmes.

Com expertises distintas, os consultores contribuíram para que os realizadores refletissem sobre todas as etapas de execução, da pesquisa, roteiro, produção e fotografia até a direção, montagem e edição de som.

O grupo de consultores da primeira edição do Histórias que Ficam foi formado por alguns dos mais importantes e premiados profissionais do cinema brasileiro: Carlos Nader, Daniela Capelato, Guilherme Coelho, Karen Harley, Leonardo Edde, Luiz Bolognesi, Marcelo Gomes, Waldir Xavier e Walter Carvalho. Através do diálogo com outros profissionais do cinema, questionamentos, análises e comentários foram compartilhados, na busca pelo melhor dos filmes.

A parceria do programa com o realizador, desde o desenvolvimento do projeto até o momento em que a obra atinge o seu público, provocou uma transformação que vai além da qualidade dos filmes. Criou-se um espaço de troca constante e transformou o Histórias que Ficam num ambiente propício para a experimentação cinematográfica.

Depois de finalizados, os filmes participaram da Mostra Itinerante Histórias que Ficam, sendo exibidos gratuitamente em praças públicas, universidades e centros culturais de todo o país.



## SOBRE O PROGRAMA

### MISSÃO

Executar um programa de fomento que atue em parceria com o realizador principiante, contribuindo para o seu crescimento artístico e oferecendo suporte desde o desenvolvimento de seu projeto até a exibição da obra pronta.

### VISÃO

Que o processo de aprendizagem durante o desenvolvimento e produção de filmes seja compartilhado e que os filmes produzidos alcancem o seu público.

### OBJETIVOS

- Desenvolver talentos e, durante esse processo, produzir filmes criativos de excelente qualidade artística;
- Oferecer oportunidades de networking entre profissionais experientes e profissionais iniciantes do mercado cinematográfico;
- Promover intercâmbio cultural entre profissionais do audiovisual de diferentes regiões do Brasil;
- Criar oportunidades para que os filmes produzidos sejam vistos por diferentes públicos.

### PÚBLICO-ALVO

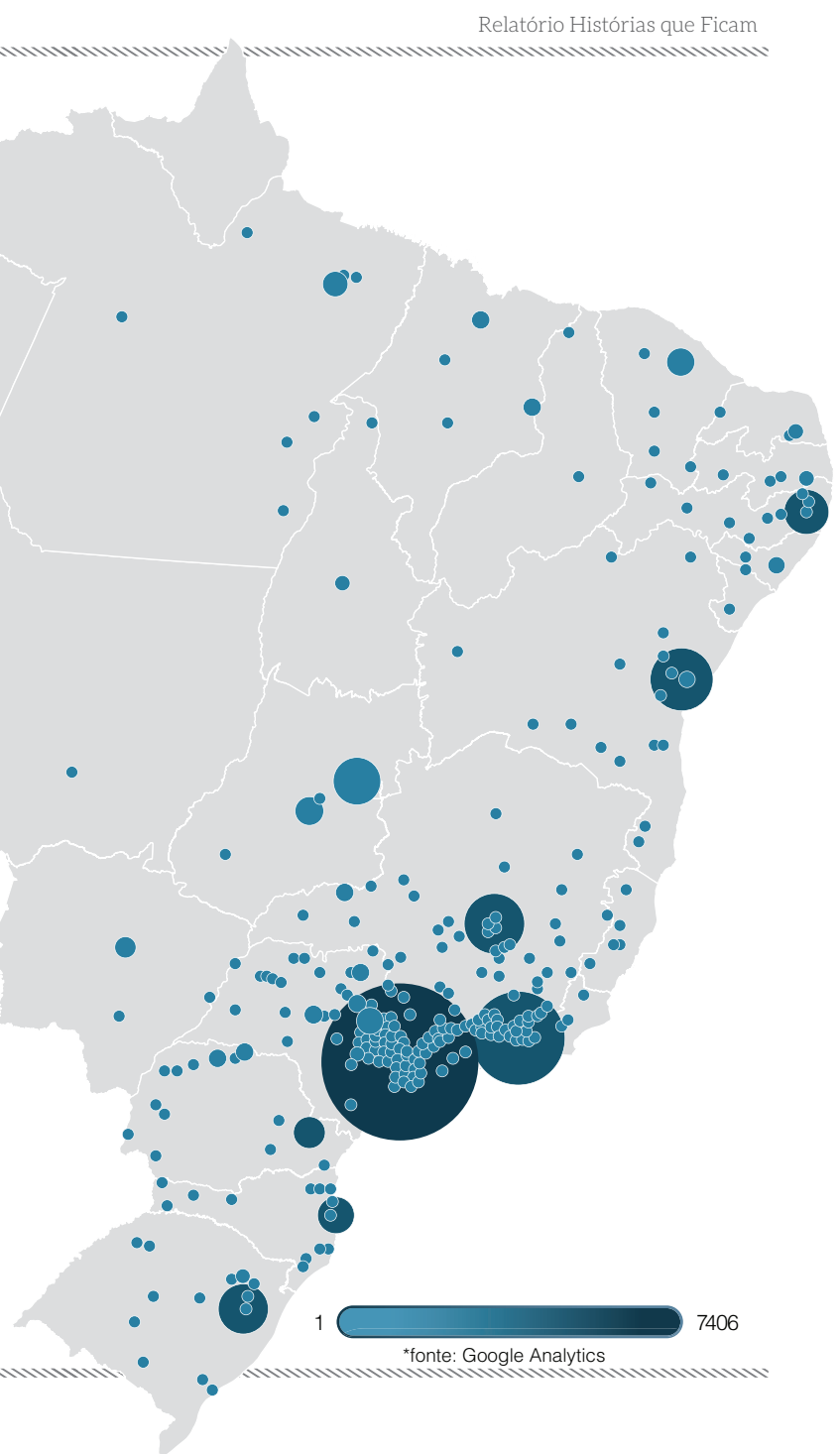
**Edital:** Profissionais do audiovisual que valorizam o diálogo, o aprendizado e a troca de experiências com outros profissionais.

**Mostra Itinerante:** Público em geral, especialmente nas cidades pequenas e médias em que o acesso ao cinema é mais restrito.

## SOBRE O PROGRAMA

### PROCESSO SELETIVO

O período de inscrições ocorreu entre 16 de agosto e 20 de outubro de 2011, momento em que o site [www.historiasqueficam.com.br](http://www.historiasqueficam.com.br) recebeu 18.785 visitas de todo o Brasil. Ao todo, a página foi acessada por 280 municípios dos 26 estados brasileiros, além do Distrito Federal.



\*fonte: Google Analytics

## SOBRE O PROGRAMA

Relação das cidades com mais visitas ao site durante período de inscrições.

Cidades (BR)	Visitas
1 - São Paulo	7 406
2 - Rio de Janeiro	2 659
3 - Salvador	1 067
4 - Belo Horizonte	950
5 - Brasília	781
6 - Porto Alegre	711
7 - Recife	566
8 - Florianópolis	394
9 - Campinas	326
10 - Fortaleza	298

Total de cidades: **208**

Total de visitas: **18 785**

## Sobre a Seleção

Inicialmente, 12 dos 350 projetos inscritos foram pré-selecionados. Seus respectivos diretores e produtores foram convidados pelo programa a apresentar pessoalmente seus projetos à Comissão de Seleção, em São Paulo. Carlos Nader, Daniela Capelato e Marcelo Gomes, profissionais do mercado cinematográfico, foram os responsáveis pela avaliação dos trabalhos.

A apresentação dos projetos ocorreu em janeiro de 2012 na Cinemateca Brasileira e, poucos dias depois, os quatro vencedores foram anunciados.



**53%** das inscrições foram enviadas nas últimas 48 horas do prazo de inscrição

# PARECER DA COMISSÃO SOBRE OS PROJETOS SELECIONADOS

Por Carlos Nader, Daniela Capelato e Marcelo Gomes



Sou super suspeito para falar, mas acho que a produção de documentários é essencial para a criação de uma memória nacional viva. No Brasil, a memória audiovisual coletiva é um resultado quase exclusivo da produção da grande mídia que, via de regra, é imediatista e mais comprometida em suprir necessidades cotidianas. É importante que o país tenha uma alternativa.

Por não estar sujeito às oscilações do dia a dia nem à pressa dos fechamentos da imprensa, o documentário tem condições de apresentar uma visão da realidade, ao mesmo tempo, inovadora e madura. O Histórias que Ficam entendeu muito bem essa característica e soube misturar bem inovação (premiando realizadores novos) e experiência (convidando realizadores experientes para a consultoria). Acho que é uma mistura que tem tudo para dar certo.

**Carlos Nader**

Gostaríamos inicialmente de ressaltar a qualidade dos doze projetos pré-selecionados para pitching, sobretudo os da região Nordeste cuja originalidade das propostas e formatos se sobressaiu.

Acreditamos que esse seja o indício de que as políticas de estado de incentivo à produção regional frutificaram e podem possibilitar o fim da aplicação futura de critérios de cotas, uma vez que os projetos têm apresentado uma indiscutível qualidade.

Para a realização deste primeiro concurso mantivemos o critério das cotas regionais – conforme previsto em edital e normatizado pelo Ministério da Cultura – com um único projeto selecionado por região.

A Comissão de Seleção, formada pelos cineastas Marcelo Gomes e Carlos Nader e pela produtora Daniela Capelato, acredita firmemente que os projetos selecionados resultarão em excelentes documentários, com potencial tanto para o mercado nacional, quanto para o internacional.

Esses projetos representam a diversidade do país e, sobretudo, trazem uma multiplicidade de olhares originais.

Gostaríamos também de ressaltar três pontos essenciais: a disponibilidade demonstrada pelos autores-produtores selecionados em se envolverem num processo de consultoria, com possíveis interferências e mudanças de enfoque e estrutura; a coerência das propostas em relação ao orçamento e tempo de realização; e a capacidade de produção e realização de cada um.

São Paulo, janeiro de 2012

## FILMES CONTEMPLADOS

### Balões, Lembranças e Pedações de Nossas Vidas

**Região Sul:**  
Porto Alegre - RS

**Produtora:**  
Armazém de Imagens

**Diretor:** Frederico Pinto

**Título do projeto:**  
50 Aniversários

**Título definitivo:**  
Balões, Lembranças e Pedações de Nossas Vidas

### Os Dias com Ele

**Região Sudeste:**  
São Paulo - SP

**Produtora:**  
Filmes de Abril

**Diretora:**  
Maria Clara Escobar

**Título do projeto:**  
Memória Emprestada

**Título definitivo:**  
Os Dias com Ele



### O Prólogo

**Região Norte / Centro-Oeste:**  
Distrito Federal ou Brasília - DF

**Produtora:**  
Villa-Lobos Produções

**Diretor:**  
Gabriel F. Marinho

**Títulos do projeto e definitivo:**  
O Prólogo

### O Mestre e o Divino

**Região Nordeste:**  
Recife - PE

**Produtora:**  
Vídeo nas Aldeias

**Diretor:**  
Tiago Campos

**Título do projeto:**  
Os Arquivos Xavante de Adalbert Heide

**Título definitivo:**  
O Mestre e o Divino



# CONSULTORIAS

As consultorias do projeto Histórias que Ficam representam um dos poucos e raros espaços de debate e interação dentro do cinema brasileiro e o resultado que ele apresenta.

**Daniela Capelato**

Produtora de filmes e Consultora do Programa





## AVALIAÇÃO DOS CONSULTORES PERMANENTES

Marcelo Gomes

*Diretor e roteirista, realizou ficções, documentários e séries de TV. Foi premiado, entre outros, nos festivais de Havana, Brasília, Gramado, Guadalajara e na Mostra Internacional de São Paulo. Entre seus trabalhos estão as longas Era uma Vez Eu, Verônica; Viajo Porque Preciso, Volto Porque Te Amo; e Cinema, Aspirinas e Urubus, as curtas Maracatu, Maracatus e Clandestina Felicidade, os documentários Punk, Rock, Hardcore e Os Filhos do Sol e as séries de documentários Expresso Brasil e Os Brasileiros. Também colaborou com as longas Madame Satã, de Karim Ainouz, Deserto Feliz, de Paulo Caldas, e A Casa de Alice, de Chico Teixeira.*

“Na minha vida profissional, todas as vezes que ganho prêmios em editais contagio-me de uma profunda alegria. No primeiro momento é a euforia em estado bruto. Aquele projeto que era uma ideia no papel irá tomar forma com a viabilização financeira do projeto.

A comemoração dura, às vezes, dias. Afinal, a atividade audiovisual é uma expressão artística muito cara e ser premiado em editais, na maioria das vezes, é a única maneira de realizar projetos que não tem um apelo comercial direto. O cinema que faço quer refletir aspectos de nossa sociedade, nossas vidas e nossa cultura de uma forma contundente e profunda – e nem sempre de fácil captação.

Passada a euforia das comemorações, o pânico se instala: como transformar aquela ideia em imagens, em movimento? Uma coisa é a história contada em palavras e outra coisa é a história se materializar em imagens e sons. O desafio está imposto: preparar uma equipe, uma pré-produção, uma filmagem, uma finalização. Tantas etapas, tantas pessoas envolvidas, tantos prazos, tantos orçamentos a serem feitos e refeitos, tantas dúvidas estéticas habitando a cabeça do realizador.

Em Esculpindo o Tempo, o diretor russo Andrei Tarkovsky diz que, durante o processo de realização de um filme, o diretor entra em conflito com um número tão grande de pessoas e se depara com incontáveis problemas (muitos sem solução), que ele pode ter a impressão de que tudo foi arquitetado para que esqueça as motivações que o levaram a querer fazer o filme.

A concepção original do filme corre um grande risco de ser deformada ou até mesmo

**CONSULTORIAS**

*destruída durante a trajetória de realização, devido ao grande tumulto que cerca a sua própria produção. Para Tarkovsky, o objetivo é manter o filme intacto ao longo do processo, o que leva ao estímulo e conclusão do trabalho.*

*Essas palavras de Tarkovsky resumem muito bem a importância de um trabalho de consultoria como o realizado no Histórias que Ficam. Em geral, na pós-premiação dos editais não existe nenhum tipo de acompanhamento dos projetos. Presta-se apenas conta com a entrega dos produtos prontos. E o que aconteceu nessa consultoria foi exatamente a construção de encontros em que estávamos todo o tempo refletindo com os diretores e ajudando-os a resolver os 'zilhões' de problemas que acontecem nas diferentes fases para que, assim, o resultado final ficasse bem próximo do objetivo desejado.*

*Foram encontros que se transformaram quase em sessões de análise, em que discutíamos com os realizadores sobre a melhor forma de materializar as ideias e emoções que eles queriam passar com seus filmes. Houve também uma série de encontros com especialistas de diversas áreas com o objetivo de encontrar soluções técnicas para realizar os diferentes projetos.*

*Foi também o momento dos diretores exercerem o processo de comunicar suas ideias aos diferentes profissionais. Dirigir é saber comunicar ideias em um curto espaço de tempo. Assim, ao se encontrarem com a equipe, eles apresentavam o projeto com mais clareza, além de dar espaço para a própria equipe desenvolver criativamente seus trabalhos.*

*Depois desses encontros, os diretores saíram a campo para escrever, filmar, montar e finalizar seus filmes, dependendo da fase em que se encontravam – sempre com total liberdade para aceitar ou não os nossos conselhos.*

*Para mim, foi uma experiência gratificante e uma aprendizagem em via de mão dupla. De um lado, nós, consultores, relatando nossas experiências diante de certas questões e dilemas artísticos levantados por eles e, do outro, os novos realizadores nos apresentando uma nova perspectiva para observar a vida a partir dos personagens que nos foram apresentados. Todos ganharam: foram ampliados os nossos conhecimentos e a nossa experiência de mundo.*

São Paulo, 07 de fevereiro 2013

**Marcelo Gomes**







## AVALIAÇÃO DOS CONSULTORES PERMANENTES

*Daniela Capelato*

*Produtora, diretora, roteirista, consultora e curadora, produziu séries de documentários, programas educativos, documentários e ficções. Participou de filmes premiados nos festivais de Havana, Toulouse, Rio, entre outros. Como produtora e produtora associada, assina os longas *Do Outro Lado do Rio*, de Lucas Bambozzi, *Só Deus Sabe*, de Carlos Bolado, e *Viajo Porque Preciso, Volto Porque Te Amo*, de Karim Ainouz e Marcelo Gomes. Assina o argumento e o roteiro de *Do Outro Lado do Rio e Brasil na Virada do Milênio*, parceria com Marcelo Gomes, *Antes de Ontem, Depois de Amanhã*, de Chris Liu e *Viva a Volta*, de Heloisa Passos.*

“A ideia de estar o mais próximo possível do processo de criação, de acompanhar a realização desde o princípio, de colaborar na busca pelo que nutre e inspira um filme é um gesto importante, interrelativo, nem sempre cômodo e constantemente crítico.

O resultado desse processo – sem qualquer tipo de julgamento de valor – é fruto daquilo que se move através de nossos questionamentos, colocações, análises e comentários. As consultorias que, por princípio, acontecem justamente para incitar o “movimento” em direção às ideias do filme são – para quem as vivencia – algo absolutamente excitante e, ao mesmo tempo, comovente, porque para fazer algo se mover é preciso estar em movimento. Dito em outras palavras, aquilo que move é movido.

Mas seu desenrolar também pode ser temerário e possui um lado perverso porque a excentricidade dos quereres, tanto dos que orientam, quanto dos que são orientados em um processo de consultoria, pode ser mais impositiva e autoritária do que se supõe ou deseja.

Contudo, esse estado autoritário, individual ao extremo e que tende, na maioria dos casos, a estagnar o próprio filme, é um risco que se corre no cinema, nas artes e no mundo, em geral. Porém em escala menor, quando vivido em ambiente de alteridade e de troca constante, como é o caso das consultorias realizadas pelo programa Histórias que Ficam.

Neste ambiente de troca, olhares distintos se vertem sobre a obra de pessoas de estilos e formações variadas, cujo modo de realizar cinema é único. Com isso, não há como formular um modelo, tabela de avaliação ou critérios de julgamento, pois o que

**CONSULTORIAS**

*se discute e elabora, ao longo do processo, são ideias fílmicas únicas, específicas e próprias a cada projeto.*

*No entanto, a especificidade artística de cada obra não está desvinculada do mundo e também faz parte de nosso trabalho pensar como elas irão interagir e se comunicar com a sociedade.*

*Após doze meses de análise e discussão dos filmes selecionados pelo programa, a sensação é de que os projetos amadureceram, ganharam envergadura e sentido no mundo. Os filmes tiveram repercussão em festivais de cinema e foram capazes de incitar debates junto ao público.*

*O projeto também abre uma importante discussão sobre o papel que nós, consultores, ocupamos na realização de um filme e os limites entre aquilo que pessoal e criativamente nos interessa em uma obra – o entendimento que fazemos dela em um plano menos subjetivo e mais concreto.*

*O problema que se coloca, de forma constante, ao longo do processo, é sobre como fazer para ocupar simultaneamente o lugar de quem concebe e cria uma obra e o de quem a percebe e usufrui. Ou, dito de outro modo, como participar da construção de uma narrativa cinematográfica, estética e, ao mesmo tempo, apoderar-se de seu sentido emblemático, como espectador?*

*A conclusão que chegamos é que tal problema-questão é parte intrínseca e constituinte do próprio processo e graças a ele avançamos no desenvolvimento dos filmes. Se não houvesse o embate entre aquilo que nós, consultores, desejamos individualmente frente ao que o outro, criador da obra, deseja, não haveria movimento possível. É nesse enfrentamento de ideias, pontos de vistas e visões de mundo que se delinea um filme.*

*As consultorias do projeto Histórias que Ficam representam, nesse sentido, um dos poucos e raros espaços de debate e interação dentro do cinema brasileiro e o resultado que ele apresenta, através das obras realizadas nessa primeira edição, confirma a importância e lógica de sua continuidade e consolidação.*

São Paulo, 24 de junho 2013

**Daniela Capelato**

## LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETO E PRODUÇÃO & LABORATÓRIO DE MONTAGEM

Pouco tempo depois do anúncio dos filmes contemplados no Histórias que Ficam, ocorreu o Laboratório de Desenvolvimento e Produção. Entre os dias 6 e 9 de fevereiro de 2012, realizadores e consultores se reuniram em um hotel em Bragança Paulista, interior de São Paulo, para se dedicar à discussão e, conseqüentemente, amadurecer os conceitos de cada um dos filmes.

Para colaborar nesse processo, consultores de diferentes áreas conversaram com os realizadores sobre pesquisa, roteiro, direção, produção e fotografia. O diretor e o produtor tiveram encontros individuais com os consultores para debater questões específicas de seus filmes.

Essa imersão de três dias possibilitou que os realizadores refletissem sobre seus respectivos projetos, elaborassem suas ideias na prática e fizessem uma imersão profunda no universo dos filmes que realizariam.

Seis meses depois do Laboratório de Desenvolvimento e Produção, após as gravações e já com o primeiro corte de cada filme, aconteceu o Laboratório de Montagem, novo encontro entre consultores e realizadores do Histórias que Ficam.

Entre os dias 6 e 10 de agosto de 2012, os consultores compreenderam de maneira mais palpável a visão dos diretores para que assim pudessem oferecer novos olhares na produção.

Nesse novo encontro presencial, com cinco dias de duração, o processo de imersão foi ainda mais profundo. Ilhas de edição foram montadas dentro de um hotel em Itatiba, interior de São Paulo, onde os consultores e realizadores ficaram hospedados. Cada selecionado participou do processo com sua equipe, composta pelo produtor, diretor, montador e editor de som.

Durante os cinco dias, consultores e equipes se debruçaram sobre a primeira versão dos filmes e debateram questões como narrativa, linguagem, direção, montagem e aspectos sonoros de cada um dos filmes.

A partir dos debates com os consultores, os realizadores tiveram a possibilidade de fazer novas experimentações nas ilhas de edição e discutir questões apontadas por eles. Depois dessa vivência, os realizadores tiveram mais sete meses para a conclusão da montagem.





## DEPOIMENTOS DOS CONSULTORES SOBRE OS LABORATÓRIOS

“O trabalho de um consultor tem que ser muito delicado. Tem que tomar cuidado para não fazer comentários que desvie a pessoa que está desenvolvendo o projeto do foco. Ao mesmo tempo, você tem de ser crítico.”

**Luiz Bolognesi**

“De nossa parte, tivemos a chance de entender as reais intenções de cada autor com relação às propostas apresentadas nos dossiês de leitura e, principalmente, vislumbrar o potencial e também as limitações de cada uma delas. Ficamos muito satisfeitos com o modo como os projetos foram encaminhados e na relação que foi estabelecida entre nós e os diretores e produtores de cada filme. De qualquer modo, mantivemo-nos sempre atentos e cientes das etapas e do ritmo de realização de cada documentário.”

**Daniela Capelato**

## EVOLUÇÃO DOS FILMES



“Foi o momento de cada diretor entender que tipo de filme desejava fazer e ser capaz de traduzí-lo em até duas linhas. Durante uma consultoria individual de cerca de duas horas, algumas tarefas foram sugeridas aos diretores para que apresentassem propostas mais focadas. No dia seguinte, todos ficamos bastante surpresos com a evolução de cada um dos projetos.”

**Karen Harley**

“Os encontros permitiram que cada um dos realizadores falasse sobre as possibilidades de seus filmes e descobrisse qual é o potencial sonoro deles. Com isso, trabalhamos o som da maneira que melhor pudesse enriquecer a construção da narrativa, o ritmo, etc., do trabalho”.

**Waldir Xavier**

## CONSULTORES DO LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETO E PRODUÇÃO



**Carlos  
Nader**

*Diretor, editor e produtor, realizou diversos documentários para redes europeias de televisão como Judeus Caboclos da Amazônia e Expresso Transiberiano. Seu filme, O Beijoqueiro, foi um dos vídeos brasileiros mais premiados em festivais internacionais dos anos 90. Foi vencedor do Festival É Tudo Verdade de 2008, com o filme Pan-Cinema Permanente. Realizou, junto com Marcelo Dantas, o documentário Território Invisível, dirigiu Soberano – Seis Vezes Campeão e produziu, junto com Henrique Goldman e Luke Schiller, o longa de ficção Jean Charles.*



**Guilherme  
Coelho**

*Diretor, roteirista, produtor e jornalista, participou da realização de documentários, séries de TV e videoclipes. Formado em economia pela Universidade de Stanford, ganhou prêmios no Festival do Rio e teve seus trabalhos exibidos nos festivais de Berlim, Roterdã, no Miami Internacional e na 30ª Mostra de São Paulo. Dirigiu os documentários Fala Tu, PQD, Fernando Lemos, Atrás da Imagem e Um Domingo com Frederico Moraes. Produziu os documentários Moscou e Jogo de Cena, de Eduardo Coutinho, Cildo, de Gustavo Moura, e 5+5+ e Carnaval para D. João VI, de Rodrigo Lamounier.*



## CONSULTORIAS



**Luiz  
Bolognesi**

*Diretor e roteirista, com trabalhos premiados nos festivais de Gramado, Nova York, Montevidéu, Havana, Recife, Brasília, na Academia Brasileira de Cinema e na Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA). Escreveu e codirigiu os documentários Cine Mambembe – O Cinema Descobre o Brasil e A Guerra dos Paulistas. Como roteirista, participou dos filmes Bicho de Sete Cabeças, O Mundo em Duas Voltas, Chega de Saudade e As Melhores Coisas do Mundo. Com Marco Bechis, escreveu o roteiro de Terra Vermelha.*



**Walter  
Carvalho**

*Diretor e fotógrafo, realizou alguns dos mais importantes filmes brasileiros. Recebeu 40 prêmios, destacam-se os troféus em festivais internacionais, como o Camerimage, na Polônia, o Câmera de Prata no Festival da Macedônia, além dos prêmios nos festivais de Cartagena e Havana. Entre seus principais trabalhos como diretor de fotografia estão Central do Brasil, de Walter Salles, Lavoura Arcaica, de Luiz Fernando Carvalho, Entreatos, de João Moreira Salles e Madame Satã, de Karim Aïnouz. Entre os filmes que dirigiu estão Janela da Alma, codireção com João Jardim, Cazuza – O Tempo Não Para, codireção com Sandra Werneck e Raul Seixas, o Início, o Fim e o Meio.*



**Leonardo  
Edde**

*Produtor, diretor e montador, participou de filmes premiados nos festivais de Berlim, Guadalajara, Gramado, entre outros. Produziu Thomaz Farkas – Brasileiro e Os Desafinados, de Walter Lima Jr., Pachamama, de Eryk Rocha, Soy Cuba – O Mamute Siberiano, de Vicente Ferraz, Juventude, de Domingos de Oliveira e Tropa de Elite II, de José Padilha, que se tornou o filme com a maior bilheteria da história no Brasil, visto por mais de 11 milhões de pessoas.*

## CONSULTORES DO LABORATÓRIO DE MONTAGEM



**Karen  
Harley**

*Montadora e diretora, participou de filmes indicados ao Oscar e premiados nos festivais de Cannes, Brasília, Rio Cine e Mix Brasil. Ao lado de Mair Tavares, assinou a montagem de Veja Esta Canção e Tieta do Agreste, de Carlos Diegues, e O Quatrilho, de Fábio Barreto. Montou o documentário Janela da Alma, de João Jardim e Walter Carvalho. Com o finlandês Mika Kaurismäki, assinou a montagem de Moro no Brasil, Honey Baby e Brasileirinho, e Cinema, Aspirinas e Urubus, de Marcelo Gomes, e Baixo das Bestas, de Cláudio Assis. Com João Jardim e Lucy Walker, dirigiu o longa Lixo Extraordinário, indicado ao Oscar de melhor documentário em 2011 e premiado nos festivais de Sundance, Berlim, entre outros.*



**Waldir  
Xavier**

*Montador de imagem e som, formou-se em cinema na Universidade de Paris VII. Estabeleceu-se na França durante quinze anos e trabalhou com diretores como Youssef Chahine, Yousry Nasrallah, Pedro Costa, João Botelho, Djamejed Ousmanof, Walter Salles e Karim Aïnouz. Teve seus trabalhos premiados nos festivais de Havana, Cine Ceará, Nacional de Cinema, entre outros. Editou o som de filmes como Central do Brasil, Abril Despedaçado, Janela da Alma, Madame Satã, Cazuza – O Tempo Não Para, O Céu de Suely, Mutum, Amor?, entre outros.*









# EVOLUÇÃO DOS FILMES

O sentimento que nos uniu foi o mesmo: o de querer dialogar e tornar o processo do filme leve, de tal forma que ele alcançasse a sua maior potência criativa. O objetivo, desde sempre, permaneceu firme: o de fazer filmes que sejam bons e significativos para o cinema brasileiro.

**Maria Clara Escobar**  
Diretora contemplada no Programa

## BALÕES, LEMBRANÇAS E PEDAÇOS DE NOSSAS VIDAS

Título do projeto:

**50 Aniversários**

Nº de Inscrição: **9BE4FF69**

Data: **20/10/2011**

Região: **Sul**

Sinopse inicial:

*A passagem do tempo e a celebração da vida através das festas de aniversário. Fragmentos de memórias coletivas reinventadas à luz de imagens guardadas em álbuns, filmes e fitas. Um rito de passagem que não para de produzir memórias em contínuo devir.*

“O projeto passou por muitas transformações durante o intenso ano de 2012, graças ao processo de workshops e consultorias. Apesar das diversas mudanças, o que se manteve até o final foi a vontade de falar sobre a memória no âmbito privado, a partir das lembranças que festas de aniversário – um rito de passagem – evocam.

Primeiramente, a ideia era mostrar cinquenta aniversários. Essa ideia acabou passando por diversos questionamentos na primeira consultoria, ainda em fevereiro de 2012, e resultou em um novo formato: não importaria o número de aniversários, mas sim termos bons personagens e conviver com eles, gerando boas histórias.

Uma longa pesquisa teve início, que durou todo o período de gravações, de março a junho de 2012. Nesse período foram publicadas chamadas em jornais convidando interessados a participar de um filme que trataria sobre diferentes comemorações de aniversários. Uma cineasta e um sociólogo foram responsáveis por pesquisar e encontrar esses personagens.

Chegamos a aniversariantes de diversas faixas etárias. Critérios como ter ou não imagens de arquivo, fazer ou não festa para comemorar o aniversário e ter histórias interessantes para contar sobre os aniversários fizeram parte do primeiro filtro para as pré-entrevistas, que tiveram início em março de 2012.

De mais de 15 entrevistados, 12 histórias entraram no primeiro corte do filme, que foi enviado para uma segunda rodada de consultoria. Essa montagem não foi um processo fácil: tínhamos pouco tempo, um roteiro a ser construído e uma proposta a ser

## EVOLUÇÃO DOS FILMES

apresentada.

Percebemos que esse primeiro corte era uma colcha de retalhos com muitas vozes, que, ao serem editadas em um discurso único e monorrítmico, acabavam se dissipando e perdendo a singularidade.

Foi nessa consultoria que a importância do papel do produtor no filme foi destacada por Daniela Capelato e Marcelo Gomes. Camila Gonzatto, nossa produtora, concordou e ressaltou que sua participação não deveria ser apenas no sentido da gestão, mas também de forma criativa no conteúdo.

Incentivado pelos consultores, decidimos então focar em apenas quatro dos 12 personagens – quatro mulheres, quatro matriarcas, quatro diferentes gerações. Dessa forma, conseguimos trabalhar a singularidade de cada uma delas e aprofundar mais suas histórias. Reestruturamos todo o roteiro a partir das minhas memórias dos encontros com elas e dividimos o filme em quatro blocos, conduzidos um a um por Graça, Leda, Cláudia e Dione.

A Graça é uma personagem que guarda memórias (fitas, objetos antigos). Então, optamos por trabalhar com mais materiais de arquivo. Já a Cláudia é uma personagem que vive o presente e está construindo a própria história. Dessa forma, optamos por tirar todo o material de arquivo e trabalhar só com a festa atual.

A Dione ganhou mais força e espaço no documentário. A relação com sua família foi ampliada, colocando-a como uma





## EVOLUÇÃO DOS FILMES

figura central naquele núcleo. Os comentários dos consultores serviram para reforçar a ideia de que ela era um personagem carismático e importante para o filme.

Com *Leda*, optamos por ressaltar o tom de despedida. Ela estava comemorando 80 anos e um dos objetivos era reunir, depois de 25 anos, todos os seis filhos. Criamos, principalmente através do desenho de som e das imagens lentas, um tempo próprio, um tempo da memória.

Antes da consultoria, eu tinha um certo receio de interferir nesse tempo. Como se, ao modificar o tempo, eu estivesse me afastando da verdade do documentário. Durante as consultorias ficou claro que a verdade também estava na minha percepção do real, na minha visão daqueles acontecimentos. A verdade, ou melhor, as verdades também eram percepções singulares.

Tudo isso me levou a estar mais presente no filme não só como diretor, mas também como personagem. Decidi expor as minhas dúvidas e percepções, ao mesmo tempo em que ia me conectando a esses blocos de personagens. O fato de eu não comemorar aniversários acabou contrastando com aquelas quatro mulheres que não só gostavam de comemorar, como faziam dos aniversários uma forma de reunir a família.

A consultoria também me levou a alterar o meu método de abordagem dos personagens. Decidi voltar sozinho, sem equipe, para conversar com elas. Essas gravações mais pessoais me proporcionaram uma proximidade com aquelas personagens. Foi em uma delas que *Leda* contou que, um ano antes, a irmã tinha morrido no dia de seu aniversário. Também foi numa visita pessoal que eu consegui ver todas as fitas do arquivo da *Graça* e *Dione* me disse que sofria preconceito da família que a adotou porque ela era negra.

Durante todo o processo, o filme foi se modificando e crescendo até chegar ao resultado final. O programa *Histórias que Ficam* foi muito importante para nós, não apenas pelos recursos investidos, mas principalmente pela aprendizagem e troca com os consultores e outros projetos.

”

**Frederico Pinto**

Título do filme:

**Balões, Lembranças e  
Pedaços de Nossas Vidas**

Entrega: **março/2013**

Sinopse final:

*Graça* tem mais de 300 fitas com imagens da sua família. *Leda* vai reunir todos os filhos para a sua festa de 80 anos – faz 25 anos desde a última vez em que os seis estiveram juntos. *Cláudia* está debutando com a festa de 15 anos de sua filha. *Dione* não tinha família. Seu sonho sempre foi ter uma e poder comemorar aniversários. *Frederico*, o diretor do filme, não comemora mais aniversários. Um documentário sobre memórias, tempo e festas de aniversário.



## O MESTRE E O DIVINO

Título do projeto:

**Os Arquivos Xavante de Adalbert Heide**

Nº de Inscrição: **086FA4C3**

Data: **28/10/2011**

Região: **Nordeste**

Sinopse inicial:

*Desde 1957, um missionário alemão registra a vida de uma aldeia Xavante em Super 8 e gravador de rolo. Ele será transferido de volta à Alemanha e afirma que levará seu acervo sem deixar cópias. O cineasta Xavante Divino, que documenta as tradições da mesma aldeia teme essa possível perda. Frente ao vazio iminente, uma equipe busca resgatar esse acervo e suas histórias, num mundo dividido entre "autenticidade" e "modernidade": que memórias estão escondidas ali? Quem são esses personagens?*

As consultorias produzidas pela equipe do edital Histórias que Ficam foram uma experiência bastante marcante, interessante e muito agradável. O primeiro encontro para discutir os anseios primordiais que movem o diretor a fazer o filme já ajudaram bastante a esclarecer onde queríamos chegar.

Os consultores insistiram para que eu tentasse transmitir em uma frase, o que seria a 'essência' do filme para mim. A experiência não foi muito fácil, primeiramente, porque eu ainda não tinha tentado sintetizar as ideias do filme.

Após três tentativas em tentar resumí-lo, a coisa acabou saindo. Foi a partir dali que conseguimos ter um ponto de partida comum. Como disse o Marcelo Gomes em um determinado momento da consultoria: 'há quem só venha a descobrir a essência do seu filme quando ele já tiver entrado em cartaz'.

No início do projeto, a impressão era de que o missionário alemão Adalbert Heide seria transferido de volta à Alemanha, após mais de cinquenta anos dedicados à aldeia Xavante. Mas, com o passar do tempo, percebi que isso não iria acontecer. Foi aí que descobri um novo rumo para o meu filme: uma luta de egos travada entre os dois cineastas da aldeia: o missionário salesiano Adalbert e o índio Xavante Divino.

Desde o início, tinha a certeza de que Adalbert seria o personagem principal e seria o responsável por conduzir toda a narrativa – isso, inclusive, já acontecia na vida real, uma vez que ele foi o primeiro a fazer registros em vídeos da aldeia Xavante. Divino seria o seu oposto complementar, aquele que, inconscientemente, ele gostaria de se tornar. E vice-versa.

Há uma cena emblemática, que considero o ápice do filme, que é quando Adalbert se



## EVOLUÇÃO DOS FILMES

*fantasia como índio, ao lado de Divino. No primeiro laboratório de desenvolvimento e produção, Daniela ressaltou alguns pontos importantes sobre esse momento: ‘Essa cena é tão emblemática, que praticamente dispensa explicação. Mas ela é emblemática de que, exatamente? Dessa tal esquizofrenia entre a realidade e o imaginário desses personagens e do mundo hoje. Ou entre o divino e o humano ou entre o indivíduo e o coletivo. Entre a ficção e o documentário ou entre o autêntico e o legítimo. Esse é, de fato, o momento ápice do filme e é para esse lugar (esquizofrênico ou não) do travestir-se que a narrativa converge’.*

*O fato de termos também de cumprir uma agenda não deixou que a energia em torno do filme se dispersasse. O espaço para o debate conjunto com os consultores, profissionais que tanto admiramos, tiraram-nos da rotina da produção tão solitária a que estamos acostumados.*

*Vincent (produtor executivo) e Amandine (montadora e diretora de produção) vinham me dizendo, desde antes do início das filmagens, que a narração seria fundamental. Eu estava relutante, mas, por fim, entendi que o filme não poderia ser conduzido de nenhuma outra forma.*

*Uma ideia levantada pelos consultores foi a de organizar as cenas do filme em quadros desenhados em folhas de papel, onde pudéssemos ver a estrutura do filme sem precisar do programa de edição. Assim, poderíamos reposicioná-las mais livremente, de uma forma visível a todos os participantes.*



## EVOLUÇÃO DOS FILMES

Ao rever os consultores em um novo encontro, já havíamos feito novos testes e, com eles, novas questões surgiam, pois cada reposicionamento de uma sequência do filme significava diversas outras ligações para que a narrativa continuasse fazendo sentido.

Algumas cenas que eles tinham achado 'fora da essência do filme' já tinham caído (a entrevista com o padre Luís, um estudioso da história local, a cena de alguns índios embriagados pedindo dinheiro para mim etc.) e outras cenas tinham sido resumidas ao essencial (como, por exemplo, a do Dia do Índio no Show da Xuxa, em 1989, quando alguns índios da aldeia foram convidados a se apresentar lá, inclusive, Divino. Essa cena deve ter perdido mais de dois terços de duração).

A contribuição mais fundamental da consultoria ao processo do filme foi, sem dúvida, a ajuda na construção do meu personagem, Tiago, o diretor que olha para os outros dois diretores e faz o seu próprio recorte da realidade de Sangradouro. Eu tinha dificuldade em encarar o meu personagem e, com a consultoria, tomei consciência que aquele era o momento para construí-lo.

Os consultores, em particular, Marcelo Gomes, me incentivaram a explorar mais o lado 'pessoal', 'íntimo' e até mesmo 'psicanalítico' de meu personagem. Incentivaram-me a me colocar mais, a expor mais as minhas dúvidas e reflexões. O que eles fizeram, em poucos dias, foi de se admirar.

”

**Tiago Campos**

Título do filme:

**O Mestre e o Divino**

Entrega: **março/2013**

Sinopse final:

Dois cineastas retratam a vida na aldeia e na missão salesiana de Sangradouro, Mato Grosso: Adalbert Heide, um excêntrico missionário alemão, logo depois do contato com os índios, em 1957, começa a filmar com sua câmera Super 8, e Divino Tserewahu, jovem cineasta Xavante, produz filmes para a televisão e festivais de cinema desde os anos 90. Entre cumplicidade e competição, ironia e emoção, eles dão vida aos seus registros históricos, revelando bastidores bem peculiares da catequização indígena no Brasil.







## O PRÓLOGO

Título do projeto:

**O Prólogo**

Nº de Inscrição: **E51BE7AC**

Data: **28/10/2011**

Região: **Norte / Centro-Oeste**

Sinopse inicial:

*O Prólogo discutirá a propaganda anticomunista no Brasil antes do início do regime militar. Por meio de entrevistas com vozes em off e imagens de arquivo, contamos a trajetória do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, o IPES, instituição atuante no princípio da década de 1960, cuja finalidade era integrar os diversos movimentos sociais de direita que pudessem “deter o avanço do comunismo soviético no Ocidente”.*

A ideia de “O Prólogo” foi acompanhar os principais acontecimentos antes de um dia histórico, 1º de abril de 1964. O mote do filme foi o clima de paranoia anticomunista que se estabeleceu no Brasil e levou a sociedade a acreditar que os comunistas iriam assumir o poder, dando dessa forma apoio à instauração de um golpe militar.

A partir daí, o filme acompanha a explosão de materiais de propaganda anticomunista: cartazes, charges de jornal, livros, reportagens, programas de televisão e, principalmente, os curtas-metragens, que eram exibidos antes das sessões de cinema e serviam como instrumentos de reforço de estereótipos.

Pretendíamos dar um enfoque especial ao momento da criação de um instituto supostamente filantrópico e educativo, o IPES, que dizia ter como objetivo o desenvolvimento social brasileiro, mas que logo mostrou a sua real faceta, a de iniciativas anticomunistas. O IPES era um organismo financiado por um grupo de empresários dedicado à produção e realização de programas na área de comunicação de massa. Todo o conteúdo veiculado, de alto investimento, tinha por objetivo moralizar politicamente o país.

Algumas grandes personalidades prestaram serviço ao instituto, como é o caso de Cid Moreira, que topou nos dar entrevista. Outros, como o escritor Rubem Fonseca, que participou da criação e elaboração dos roteiros de alguns dos curtas-metragens produzidos pelo IPES, não assinou os textos àquela época e muito menos quis dar entrevista ao documentário.

Outro caso interessante desse dilema entre prestação de serviços e engajamento é do Grupo Severiano Ribeiro. A empresa tinha um acordo de distribuição para os curtas institucionais de Jean Manzon (ex-fotógrafo da revista O Cruzeiro e principal cineasta do então presidente Juscelino Kubitschek, que documentou a construção de Brasília). Esse contrato acabou beneficiando o IPES indiretamente, pois garantiu

## EVOLUÇÃO DOS FILMES

a circulação nacional desses filmes, desde o número de cópias até sua presença em várias sessões.

O corte do documentário foi discutido a partir da construção de uma escaleta e reordenação das cenas. O objetivo desse método foi visualizar o filme de uma perspectiva macroscópica, enxergando todas as possibilidades de conteúdo – para tentar ordená-las de forma cadenciada, de acordo com a ordem cronológica e/ou de importância dos assuntos, para que um espectador leigo pudesse ter o pleno entendimento do conteúdo.

Na avaliação geral dos consultores, o corte ainda não apresentava um foco ou uma linha condutora capaz de deixar mais evidentes os conteúdos essenciais e os que poderiam ser facilmente dispensados.

A grande deficiência identificada no documentário foi a falta de hierarquização dos temas no primeiro corte. Havia uma imensa quantidade de materiais pesquisados e coletados, processo que teve início há pouco mais de dois anos, muito antes de O Prólogo ser selecionado para o programa Histórias que Ficam. Os consultores auxiliaram na percepção do que deveria ganhar peso no filme e do que poderia ser eliminado por prejudicar a narrativa.

Outro ponto muito questionado por praticamente todos os consultores foi a falta de didatismo no corte. Afirmaram que a colocação dos conteúdos não ajudava a transpor o espectador para dentro do contexto político do Brasil dos anos 60. A proposta dos consultores foi buscar um texto e uma estrutura mais simples, mas que pudesse localizar o espectador dentro desse universo histórico. Como me disse Marcelo Gomes certa vez, ainda no primeiro laboratório: ‘estamos aqui para fazê-los perceber aquilo que, sozinhos, vocês perceberiam daqui há seis meses’. Esse é um ótimo resumo da consultoria deles, que exprime ao mesmo tempo muita humildade e sabedoria.



## EVOLUÇÃO DOS FILMES

A saída encontrada para a solução desses problemas foi a contratação de um novo roteirista que pudesse dar conta dos textos da locução e sugerir caminhos interessantes para a estrutura geral do documentário.

Após tanto tempo me dedicando a esse filme, gostaria de destacar a minha recente admiração com a atualidade da história de *O Prólogo*. Vivemos agora uma profusão de discursos de moralismo político, fim da corrupção, passeatas e algumas vozes aqui e ali pedindo por intervenção (já vivemos isso cinquenta anos atrás).

Na verdade, é triste pensar que o filme pode estar falando mais do presente do que do passado. Mas isso faz também lembrar um dos grandes aprendizados nesses últimos meses: saber olhar e escutar com mais atenção. Em certa entrevista, um de nossos personagens não respondeu uma só pergunta. No jogo que ele estabeleceu comigo e com a câmera, ele se esquivou de todas as formas. E quando finalmente fui incisivo, deu por encerrado o encontro. 'Uma catástrofe', pensei. Voltei para Brasília triste e achando ter desperdiçado o que poderia ter sido um grande encontro.

Dias depois, mostrei o material para o roteirista já absolutamente descrente. Mas ele, muito diferente de mim, ficou feliz com o resultado, dizendo ser aquela a melhor entrevista. 'Mas como?', indaguei, 'ele não respondeu nenhuma pergunta'. E ele me disse: 'Sim, ele fugiu de todas as perguntas que você fez, mas se prestar atenção, respondeu tudo o que precisávamos para o filme'. Admirado, revi a entrevista e percebi que ele estava certo. Como não percebi isso naquele dia? Como realizador, aquele dia talvez tenha sido um dos maiores ensinamentos que tive durante esse filme.

Uma boa história pode chegar até você por caminhos que você não esperava. Você precisa ter sensibilidade para perceber isso.

**Gabriel F. Marinho**

Título do filme:

**O Prólogo**

Entrega: **abril/2013**

Sinopse final:

*O Prólogo discute o uso da propaganda política através do cinema e da televisão na década de 1960 e desvenda a cultura dos antigos curtas-metragens que passavam antes das sessões de cinema no Brasil. A partir do depoimento de profissionais envolvidos e de imagens de arquivo, o documentário conta a história dos cine-jornais feitos naquela época, a maioria encomendada pelo Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, o IPES, cuja finalidade era integrar os diversos movimentos sociais de direita para que pudessem deter o avanço do comunismo soviético no Ocidente.*





## OS DIAS COM ELE

Título do projeto:

**Memória Emprestada**

Nº de Inscrição: **AB69826B**

Data: **15/09/2011**

Região: **Sudeste**

Sinopse inicial:

*Uma jovem cineasta mergulha no passado desconhecido de seu pai, Carlos Henrique Escobar, um importante intelectual brasileiro, preso e torturado durante a ditadura militar, que permanece em silêncio desde então. Entrevistas e outros materiais antigos serão confrontados com o material recente de Escobar. A mistura de arquivos, tempos e discursos ajudarão também a construir o conceito quebra-cabeça, imagem que a diretora tem de seu pai.*

*Os encontros e consultorias que aconteceram ao longo do Histórias que Ficam foram fundamentais para que eu pudesse aprimorar o meu projeto e entender os melhores caminhos e métodos para realizá-lo.*

*A principal linha narrativa de meu filme, a princípio intitulado Memória Emprestada, é de cunho pessoal: o interesse de uma filha que não conhece o passado de seu pai e a busca da aproximação entre eles.*

*Os desafios são muitos, desde o romper do silêncio do pai até a busca por alguma espécie de amor. As conversas durante as filmagens – os questionamentos tanto pessoais, quanto profissionais do pai, sobre o sentido do filme e sua relevância – tornaram-se materiais fundamentais para a construção do longa.*

*Raros momentos de proximidade, como quando a filha coloca o microfone no pai e aquela é a única vez em que eles se tocam, são talvez até mais importantes do que os assuntos discutidos.*

*Para iniciar essa jornada, parti da experiência de meu pai em meio à ditadura. A história política brasileira acaba se mostrando indissociável da figura privada. Através de sua visão pessoal e, ao mesmo tempo, confrontado por outras informações baseadas em lembranças e pesquisas da filha, o seu passado vai sendo reconstruído. Uma nova memória, entre pai e filha, vai sendo criada – de forma linear e a partir do presente.*

*Antes de iniciar a montagem, havia pensado em acrescentar arquivos particulares e alguns depoimentos antigos de Carlos Henrique. Mas acabei mudando de ideia, pois ficou claro para mim que o filme nunca deveria defender uma ‘verdadeira versão’ ou uma ‘verdade’. A verdade dele seria aquela que acontecesse ali – e a versão escolhida seria aquela que meu pai quisesse contar e eu topasse ouvir.*

## EVOLUÇÃO DOS FILMES

Dois dos momentos mais importantes para o filme foram o antes e o depois das filmagens. Como o protagonista é um intelectual, muito consciente dos papéis da câmera, de sua imagem e de seu discurso, estratégias para extrair dele o conteúdo que fosse mais relevante fizeram-se necessárias. Isso significou filmá-lo sem avisar, para que não pudesse preparar um discurso, e fazer perguntas elementares até cansá-lo e, assim, chegar às respostas que ele mais resistia. Outro momento importante foi o final, em que a entrevistadora e também filha muda sua postura e revela sua própria visão do filme.

As decepções e alegrias sentidas pela filha nas respostas de Carlos Henrique são evidenciadas através da voz em off, não-explicativa, mas cúmplice do espectador, como se ela estivesse dividindo a sala de montagem com o público. Assim, é possível se aproximar ainda mais da história de vida de Escobar.

Durante o primeiro laboratório, o de desenvolvimento e produção, pude aprimorar algumas táticas em termos de fotografia e captação de som, bem como estratégias de entrevista e aproximação do personagem. Algumas situações foram sugeridas e testadas no próximo encontro com o pai.

Após o segundo laboratório, o de montagem, o personagem de meu pai estava melhor desenhado, porém, em conversas com os consultores, senti que faltava clareza quanto a minha posição e quanto ao meu olhar para o personagem e seu cotidiano, algo que se constrói durante as entrevistas.

O grupo de consultores formado por Marcelo, Daniela, Karen e Waldir foi espetacular. Fiquei muito feliz em ter pessoas que admiro profissionalmente participando e opinando sobre o meu filme de maneira aberta e sincera.

O sentimento que nos uniu foi o mesmo: o de querer dialogar e tornar o processo do filme leve, de tal forma que ele alcançasse a sua maior potência criativa. O objetivo, desde sempre, permaneceu firme: o de fazer filmes que sejam bons e significativos para o cinema brasileiro.

**Maria Clara Escobar**



Título do filme:

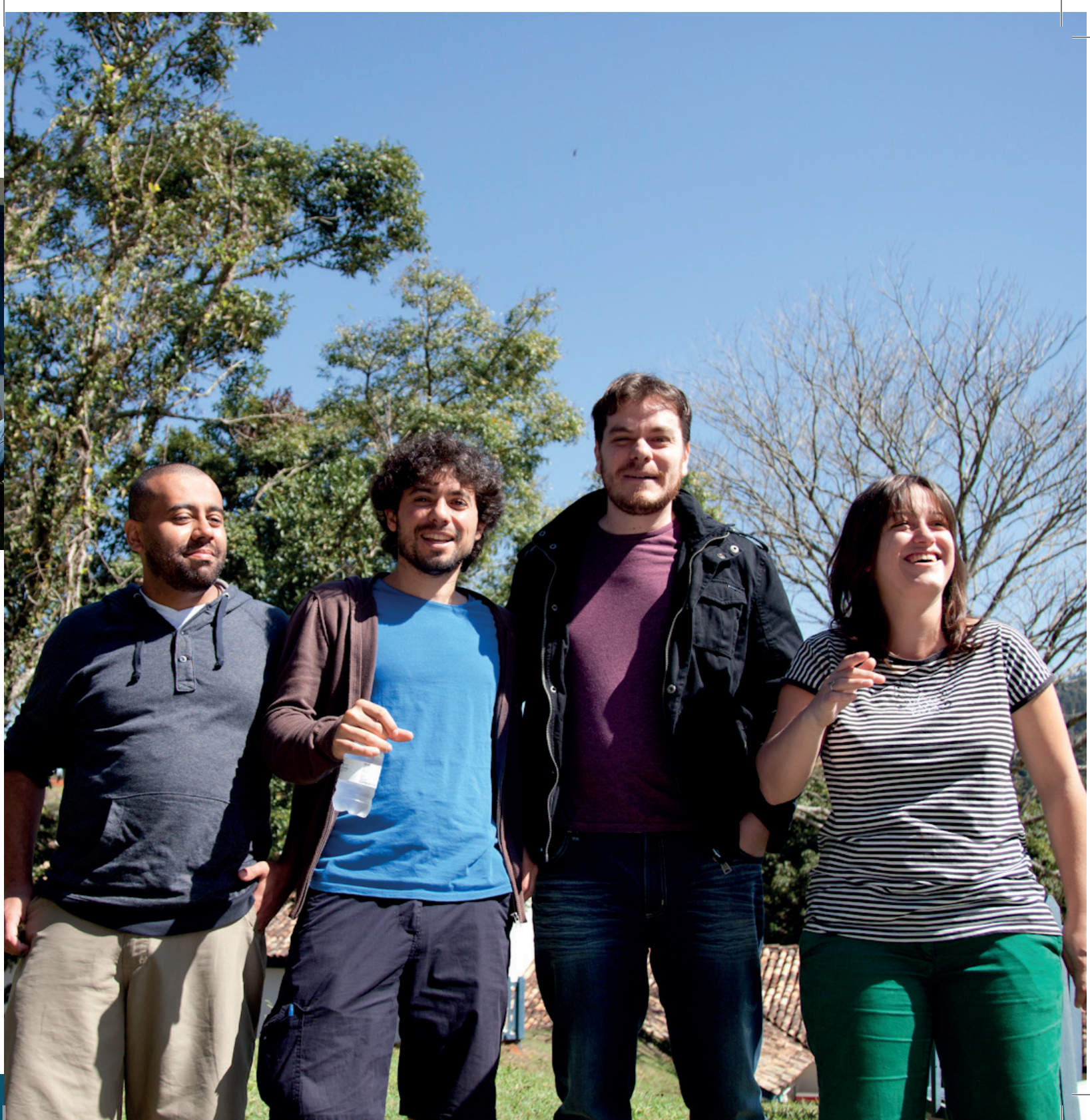
**Os Dias com Ele**

Entrega: **dezembro/2012**

Sinopse Final:

Uma jovem cineasta mergulha no passado quase desconhecido de seu pai. As descobertas e frustrações em acessar a memória de um homem e de uma parte da história que são raramente expostos. Ele, um intelectual brasileiro, preso e torturado durante a ditadura militar, não fala sobre isso desde aquele tempo. Ela, uma filha em busca de sua identidade.









# MOSTRA ITINERANTE

“Inspirador e realista! Transpôs a realidade que eu queria ver mostrada.”

Espectador em sessão realizada em Arcos - MG

## MOSTRA ITINERANTE

# CINEMA PERTO DE VOCÊ!

*Filmes circulam pelo Brasil*

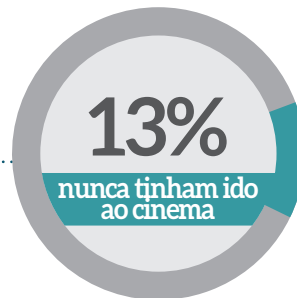
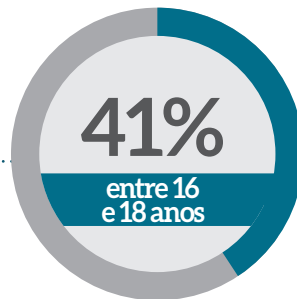
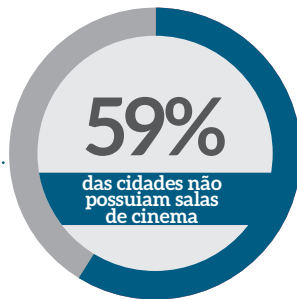
A Mostra Itinerante Histórias que Ficam teve como objetivo fazer com que o cinema brasileiro chegasse a diversos cantos de nosso país.

Os filmes contemplados no programa foram exibidos nas cinco regiões do Brasil, de 7 de maio a 13 de junho de 2013, promovendo o acesso à cultura para milhares de brasileiros. As sessões foram gratuitas e aconteceram em praças, escolas, teatros ou em outros locais onde fosse possível reunir o maior número de pessoas.

No total, 5.724 pessoas marcaram presença em 52 exhibições realizadas em 24 municípios.



## MOSTRA ITINERANTE



A efeito de comparação com o circuito comercial, no ano de 2011 foram lançados 99 filmes brasileiros. Desses, 42% não atingiram 5 mil espectadores. O filme O Mestre e o Divino, por exemplo, alcançou 2170 espectadores no circuito itinerante, enquanto 30% dos filmes lançados em 2011 não atingiram esse público.

A Mostra Itinerante passou por cidades de até 100 mil habitantes que não dispunham de salas de cinema. Esse compromisso com a democratização cultural nasceu de uma necessidade de transformação do cenário atual: menos de 10% dos municípios brasileiros possuem salas de cinema.

O número inexpressivo de salas de exibição no Brasil faz com que muitas produções brasileiras não alcancem o seu público. Nas cidades com cinema, 85% do parque exibidor se concentra em shoppings ou centros comerciais. A oferta de cinema se restringiu a bairros centrais da cidade, dificultando ainda mais o acesso da população de menor poder aquisitivo.

Ao levar o cinema brasileiro a todas as regiões do país, de Norte a Sul, o Histórias que Ficam contribui para a transformação social através da cultura. Um filme produzido em Olinda pode ser visto por uma população no interior de São Paulo, Salvador ou Porto Alegre.

O intercâmbio cultural, promovido pela chamada sétima arte, apresenta ao público os vários “Brasis” que existem dentro de um só país e revela um espelho para a nossa sociedade. O reflexo de pequenas histórias que ficam.

## DEPOIMENTOS

“Foi simples e tocante. Retrata algo das histórias vividas por pessoas no passado.”

**Espectador em sessão realizada em Belo Vale - MG**

“Tudo muito inspirador. Muito bom, me lembrou Amacord do Fellini”.

**Espectador em sessão realizada em Arcos - MG**

“Muito bom o filme, está falando da cultura brasileira”.

**Espectador em sessão realizada em Maranguape - CE**

“Achei tão bom que estou sem palavras para me expressar. Muito bom, foi surreal”.

**Espectador em sessão realizada em Caucaia - CE**

“Muito bom esse projeto, poderia trazer mais desse tipo para a cidade”.

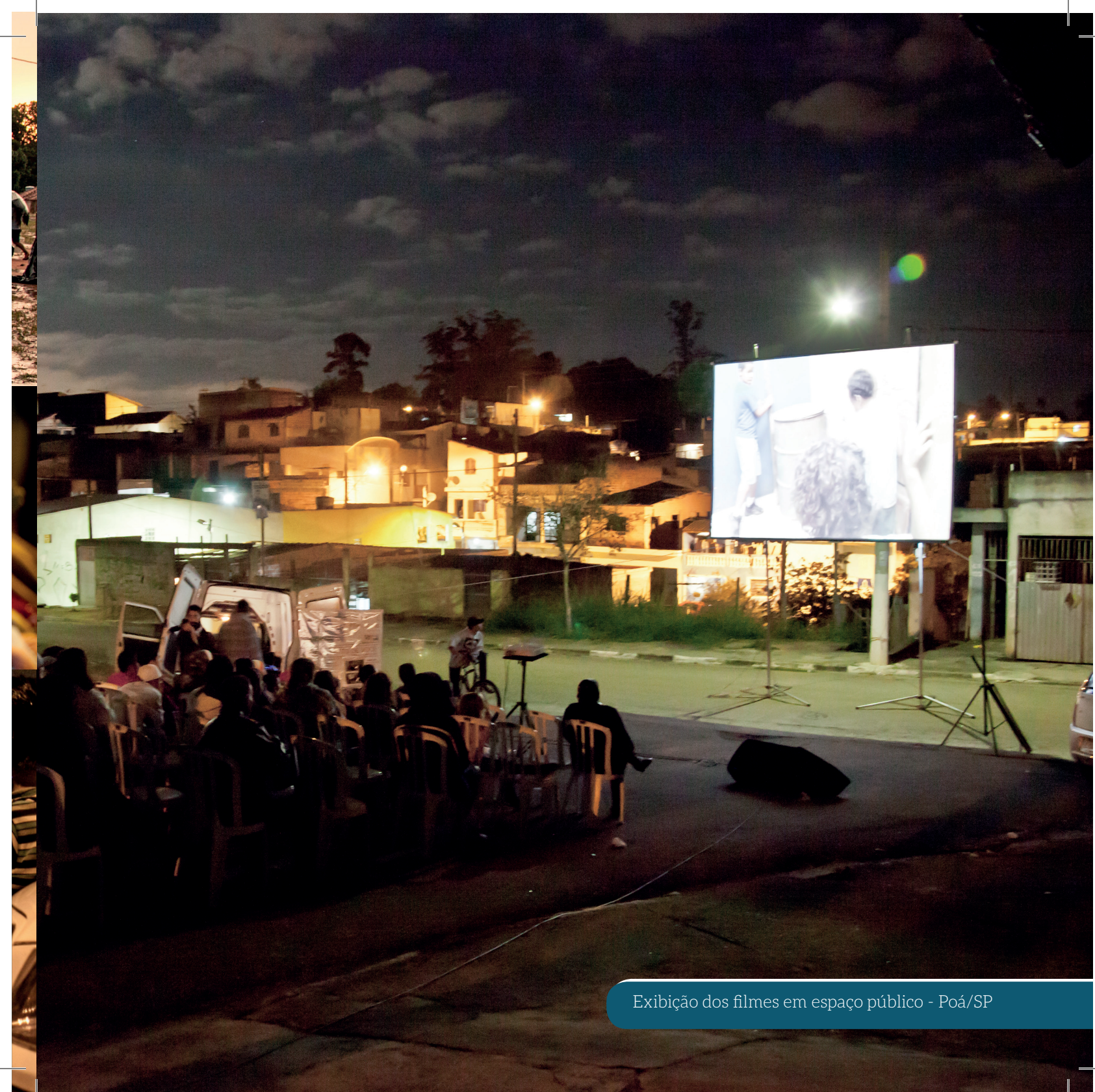
**Espectador em sessão realizada em Caucaia - CE**





Mostra Itinerante na Aldeia Xavante - Sangradouro / MT



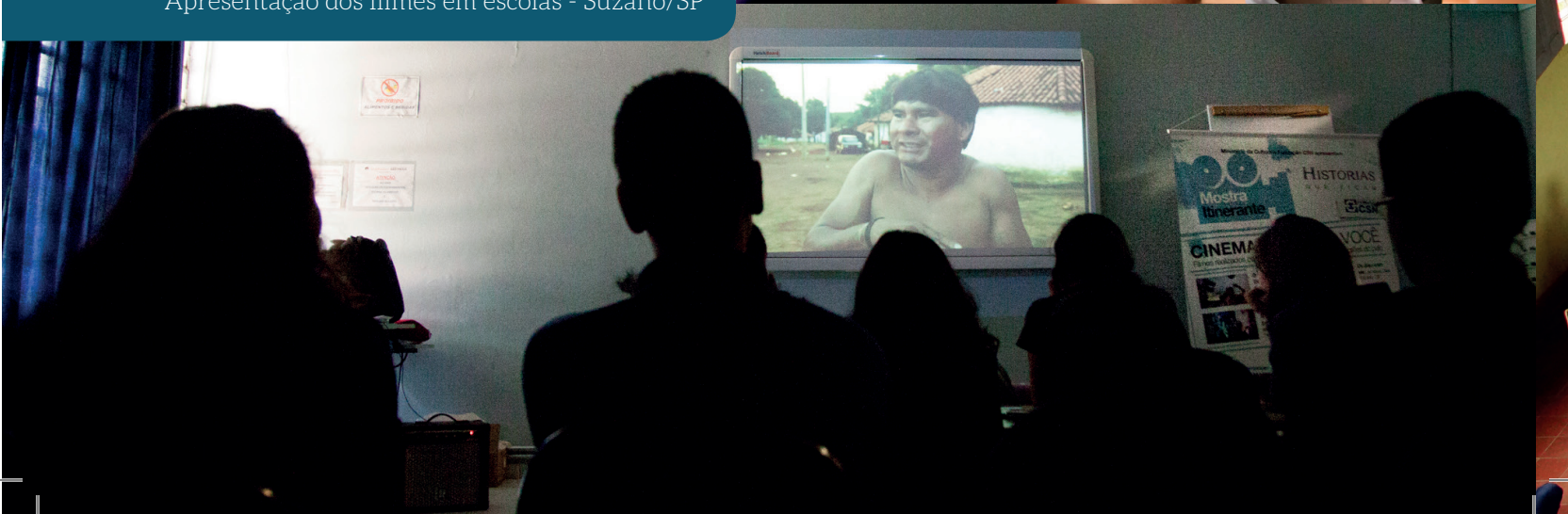


Exibição dos filmes em espaço público - Poá/SP





Apresentação dos filmes em escolas - Suzano/SP







Participação do Projeto Garoto Cidadão na abertura da Mostra Itinerante - Arcos/MG



Mostra Itinerante em escolas públicas - Caucaia/CE





Exibição dos filmes na Universidade Braz Cubas - Mogi/SP







Apresentação dos filmes em praça pública - Congonhas/MG





# DADOS FINANCEIROS

É nessa linha de fomento à diversidade e ao pluralismo que apostamos nossas fichas. Acreditamos no processo de construção por meio da formação proposta no projeto que, em pouco tempo, permitiu aos produtores selecionados colherem ótimos frutos.

**Monica Fogazza**  
Presidente da Fundação CSN

## DADOS FINANCEIROS

## CAPTAÇÃO &amp; INVESTIMENTOS

O *Histórias que Ficam* foi aprovado através do artigo 18 da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura. Ele permite que o valor investido como patrocínio ao projeto tenha benefício integral de abatimento diretamente no Imposto de Renda devido.

O projeto foi orçado e aprovado pelo Ministério da Cultura em: **R\$ 2.613.940,00**

Valor Captado: **R\$ 2.230.000,00**

Valor Realizado: **R\$ 2.241.909,90**

A tabela acima demonstra os valores aprovados para captação pelo MinC, bem como os valores captados e investidos no programa Histórias Que Ficam. A tabela ao lado demonstra os investimentos distribuídos nas principais etapas do programa.

Item	Valor
<b>Verba para Produção dos Filmes</b>	<b>R\$ 1.107.629,10</b>
<b>Equipe do Programa Histórias que Ficam</b>	<b>R\$ 679.043,30</b>
<b>Custos Administrativos</b>	<b>R\$ 68.489,23</b>
<b>Mostra Itinerante</b>	<b>R\$ 62.907,90</b>
Passagem aérea	R\$ 19.378,48
Hospedagem	R\$ 3.249,31
Equipamento	R\$ 38.030,50
Transporte	R\$ 2.249,61
<b>Consultorias e Laboratórios</b>	<b>R\$ 177.185,11</b>
Consultores	R\$ 77.500,00
Passagem aérea	R\$ 25.639,26
Hospedagem	R\$ 37.327,51
Equipamento	R\$ 6.045,00
Transporte	R\$ 8.760,05
Locação de Espaço para Evento	R\$ 21.913,29
<b>Comunicação</b>	<b>R\$ 146.655,26</b>
Assessoria de Imprensa	R\$ 36.035,00
Material Impresso	R\$ 49.220,00
Registro Videográfico	R\$ 25.232,54
Registro Fotográfico	R\$ 27.177,72
Programação Visual	R\$ 8.990,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 2.241.909,90</b>





O que eu pensava que seria um filme sobre índios a cada cena se revela ser um belíssimo filme sobre abismos culturais, colonização, dicotomias, raízes, funções do audiovisual, e uma vasta gama de conflitos pessoais.

**Celso Sabadin, Planeta Tela**  
sobre o filme O Mestre e o Divino



## DIVULGAÇÃO & MÍDIA ESPONTÂNEA

Entre os dias 1 de julho de 2011 a 31 de maio de 2013 foram publicadas e veiculadas 101 matérias sobre o programa Histórias que Ficam, o que inclui jornal, revista, internet, rádio e TV. Setenta e cinco delas apareceram na internet, enquanto 21 saíram no meio impresso (duas em revista, uma no rádio e outras duas na TV).

Desse total, só houve matérias positivas – nenhuma negativa.

O valor gerado por mídia espontânea, por meio de matérias que citaram o programa e os patrocinadores, resultou num investimento direto na marca CSN de R\$ 619.062,00.

### Valoração da Mídia Espontânea Direta Programa e Patrocinadores

Mídia	Quantidade	Valor
Jornal	21	R\$ 160.547,00
Revista	2	R\$ 15.121,00
Internet	75	R\$ 284.560,00
Rádio	1	R\$ 2.760,00
TV	2	R\$ 156.074,00
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>R\$ 619.062,00</b>

Análise de retorno financeiro elaborado pela empresa Leitor, com base nas matérias publicadas.

## IMPRENSA

Nessa valoração, não foram contabilizadas matérias ou críticas sobre os filmes e suas participações em festivais de cinema, que não citaram o programa Histórias que Ficam, Fundação CSN ou os patrocinadores.

Na mídia espontânea relacionada ao filme Os Dias com Ele no Festival de Tiradentes, o valor gerado com as matérias que citaram a premiação da obra foi de R\$ 619.719,00.

O resultado em mídia espontânea alcançado pelo filme O Mestre e o Divino na premiação do Festival de Brasília foi de R\$ 240.130,00, relacionado à matérias veiculadas com citação ao documentário e os prêmios ganhos.

O retorno de mídia relacionado aos dois festivais chegou ao valor de R\$ 859.849,00.

### Valoração da Mídia Espontânea Indireta Filmes em Festivais

Festival de Tiradentes			Festival de Brasília		
Mídia	Quantidade	Valor	Mídia	Quantidade	Valor
Jornal	5	R\$ 345.699,00	Jornal	1	R\$ 32.760,00
Internet	29	R\$ 268.560,00	Revista	3	R\$ 26.730,00
Rádio	1	R\$ 5.460,00	Internet	18	R\$ 180.640,00
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>R\$ 619.719,00</b>	<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>R\$ 240.130,00</b>
<b>Total Geral:</b>					<b>R\$ 859.849,00</b>

No total, o retorno obtido pela Fundação CSN com a divulgação do programa Histórias que Ficam e dos filmes contemplados nos festivais, foi de **R\$ 1.478.911,00.**

## IMPRENSA

O filme *O Mestre e o Divino* concorreu com outros documentários ao prêmio de melhor filme no 46º Festival de Brasília. Após ser exibido na Mostra Competitiva o filme foi aclamado pelo público, e pela crítica especializada recebeu uma avaliação positiva. Jornalistas especializados avaliaram o filme de Tiago Campos como o principal favorito ao prêmio máximo do Festival de Brasília, o que acabou se confirmando.

Diversão&arte • Brasília, segunda-feira, 23 de setembro de 2013 • **CORREIO BRAZILIENSE**

### >> Cotações

	Olívia Florência (Correio)	Ricardo Daehn (Correio)	Yale Gontijo (Correio)	Luiz Zanin (Correio)	Maria do Rosário Caetano (Correio)	Paulo Henrique dos Santos (Correio)
<i>Os pobres diabos</i>	★★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★★
<i>Depois da chuva</i>	★	★★	★★★	★★★	★★★	★★★
<i>Avanti popolo</i>	★★★	★★	★★★★	★★	★★★	★★★★
<i>Amor, plástico e barulho</i>	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★
<i>Outro sertão</i>	★★	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★★
<b><i>O Mestre e o Divino</i></b>	★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★
<i>Hereros Angola</i>	★★★	★★	★★★	★★	★★★	★
<i>Morro dos prazeres</i>	★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★

Avaliação dos filmes exibidos na Mostra Competitiva do 46º Festival de Brasília publicada pelo jornal Correio Braziliense



Nunca houve um documentário como Os Dias com Ele, de Maria Clara Escobar.

**Luiz Carlos Merten**  
O Estado de S.Paulo



## PREMIAÇÕES

# RESULTADO DOS FILMES EM FESTIVAIS

Os filmes foram finalizados em março de 2013 e, até a produção deste relatório, *Os Dias com Ele*, *O Mestre e o Divino* e *O Prólogo* haviam sido premiados em importantes festivais.

## OS DIAS COM ELE

O filme *Os Dias com Ele* venceu os prêmios mais importantes da 16ª Mostra de Cinema de Tiradentes: Melhor Filme pelo júri composto pela crítica e Melhor Filme pelo júri jovem, levando o Prêmio Itamaraty.

No CachoeiraDoc, o filme de Maria Clara Escobar também foi o grande vencedor, escolhido pelo Júri Oficial e Jovem da mostra competitiva como Melhor Longa-Metragem.

O primeiro reconhecimento internacional de *Os Dias com Ele* veio com o prêmio de Melhor Primeira Obra conquistado no festival DocLisboa 2013, em Portugal.

O longa também foi selecionado para os Festivais Cinema Latino-Americano de São Paulo, Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul, Panorama Brasileiro Coisa de Cinema, Festival du Cinema Nouveau de Montreal, Festival del Nuevo Cine Latino Americano de Habana, Forum.doc BH e Semana dos Realizadores.

## O PRÓLOGO

O filme *O Prólogo*, Gabriel F. Marinho, se destacou na última edição do REcine (Festival Internacional de Cinema de Arquivo). A produção recebeu o prêmio de Melhor Filme Longa/Média Metragem, o principal reconhecimento do festival.



### O MESTRE E O DIVINO



### OS DIAS COM ELE



### O PRÓLOGO



## PREMIAÇÕES

## O MESTRE E O DIVINO

*O Mestre e o Divino* levou o prêmio de Melhor Longa-Documentário no 46º Festival de Brasília, o principal prêmio de sua categoria. O filme também recebeu os troféus de Melhores Montagem e Trilha Sonora.

O Festival Internacional Pachama 2013, realizado no Acre, também coroou o filme *O Mestre e o Divino*, concebendo à obra o prêmio de Melhor Filme Longa Metragem. O filme também venceu o prêmio de Melhor Filme na mostra competitiva do festival ForumDoc BH.

O filme também participou dos festivais CachoeiraDoc, Montreal International Documentary Festival, Mostra de Cinema de Gostoso e FIPA Biarritz Mostra Competitiva.



## OPINIÃO DA CRÍTICA

**N**unca houve um documentário como *Os Dias com Ele*, de Maria Clara Escobar.

Luiz Carlos Merten, O Estado de S.Paulo

**V**enceu a sensatez na 16ª Mostra de Cinema de Tiradentes, encerrada na noite de sábado em Minas Gerais. O documentário paulista *Os Dias com Ele*, de Maria Clara Escobar, foi logrado pelo júri oficial o melhor longa-metragem, entre sete, do segmento competitivo Aurora”.

Luiz Joaquim, Folha (PE)

**F**ilmes sobre índios costumam assustar uma parcela do público por puro preconceito. O *Mestre e o Divino* é um bom exemplo de como isso pode afastar o espectador de obras interessantes.

Luiz Carlos Merten, O Estado de S.Paulo

**O**s *Dias com Ele* expande as possibilidades do cinema-confessionário de filhos que querem descobrir os pais. Um filme pequeno, já que concentrado na interação (ou falta dela) entre filha e pai, e rodado em apenas um espaço físico – a casa dele. Surpreende como a limitação se faz potência nesse documentário de Maria Clara Escobar. É do precário que surgem os momentos mais bonitos e inteligentes do filme.

Heitor Augusto, Revista Interlúdio

**A** amizade entre o índio e o missionário é registrada por Tiago Campos. O resultado é muito curioso... Na maneira de filmar e na interação entre o Mestre (Adalberto) e o Divino, o índio xavante, há suficiente distanciamento e ironia para percebermos as contradições dessa relação assimétrica.

Luiz Zanin, O Estado de S. Paulo

**U**ma documentarista que busca, a partir de entrevistas com seu pai, resgatar memórias familiares e relatos sobre a tortura durante a ditadura militar foi a grande vencedora da 16ª Mostra de Cinema de Tiradentes.

Matheus Magenta, Folha de S.Paulo

**P**ode-se registrar que o júri jovem foi mais ousado e até mais coerente que o da crítica, mas o importante é que, para ambos, o grande vencedor da mostra Aurora de 2013 foi *Os Dias com Ele*, de Maria Clara Escobar”.

Jornal A Tarde (BA)





# CONCLUSÃO

O nosso desejo é que o Histórias que Ficam continue contribuindo para além dos filmes e conhecimentos gerados e, principalmente, para a transformação de uma cultura colaborativa, cujos resultados apresentem qualidade e amadurecimento e sejam usufruídos por um número crescente de espectadores.

**Adriana Schwarz**

Coordenadora Executiva - Histórias que Ficam

## Novos caminhos para o Documentário Brasileiro

O programa Histórias que Ficam nasceu a partir da convicção de que o processo de aprendizagem deve ser compartilhado. Embora o desenvolvimento criativo de um filme seja muitas vezes uma jornada solitária para o realizador, é importante destacar que um filme relevante precisa de um trabalho coletivo para amadurecer e alcançar seu verdadeiro potencial.

Nesse sentido, o Histórias que Ficam é pioneiro em oferecer um modelo em que o financiador é um parceiro ativo na construção artística. Os laboratórios presenciais e as consultorias constantes foram uma oportunidade para o realizador dividir seus anseios e questionamentos com outros profissionais, igualmente interessados no trabalho coletivo e dispostos a ajudá-los a encontrarem os filmes que desejavam fazer.

A relação entre os consultores e realizadores selecionados não foi de mestres e aprendizes, mas, sim, de parceria entre profissionais competentes, jovens e experientes, inseridos no mercado audiovisual. Essa doação mútua entre as partes permitiu um diálogo transparente e muito enriquecedor.

Foram reunidos profissionais experientes e generosos, que formaram o time de consultores, e um grupo de novos talentos, que abraçaram a ideia do programa e corajosamente compartilharam suas histórias. Para o

Histórias que Ficam, os muitos aprendizados apontam um novo caminho, do qual faz parte melhorias para a próxima edição do programa. Um exemplo é a flexibilização no critério das cotas regionais. Foi constatado que, diante da qualidade apresentada na produção de regiões fora do eixo Rio – São Paulo, não há necessidade de se limitar à escolha de apenas um filme por região.

Mesmo com o sucesso dos filmes desta edição em festivais, percebemos que a distribuição pode ser melhor estruturada. Para o produtor independente, a distribuição dos filmes para os mercados nacional e internacional, ainda é um grande desafio. Para tratar sobre formas alternativas de distribuição, a fim de que os filmes alcancem cada vez mais o seu público, será adicionado um laboratório presencial nas próximas edições do programa, chamado Laboratório de Distribuição e Comercialização.

Também será ampliado o alcance das consultorias, oferecendo seminários para um público amplo de profissionais do audiovisual em paralelo às consultorias específicas, direcionadas exclusivamente aos quatro selecionados. Além disso, workshops de audiovisual serão ministrados para jovens em situação de vulnerabilidade social.

Que esses caminhos possam multiplicar novas histórias e aprendizados que ficam.

# CRÉDITOS

---

## PROGRAMA HISTÓRIAS QUE FICAM

### Comunicação

Alexandre Campbell

*Jornalista - Lançamento do Programa e Mostra Itinerante*

Ricardo Fontes

*Produtor Gráfico - Mostra Itinerante*

Vinicius Rocha Barbosa

*Produtor Gráfico - Lançamento do Programa*

## RELATÓRIO HISTÓRIAS QUE FICAM

### Crédito das Fotos

#### Capa

Alicia Peres - Fotos 1,3,4 e 5.

Divulgação da Produção do Filme “O Mestre e o Divino” - Foto 2

---

Linha do tempo - Página 20 e 21

Foto 1 - Produção do Programa Histórias que Ficam

Foto 2 - Alicia Peres

Foto 3 - Produção Brazucah

---

#### Alicia Peres

Página 14, 19, 28, 29, 31, 32, 35, 38, 39, 48, 55, 57, 62, 64 e 70

#### Bruno Fernandes

Página 40, 42(baixo), 46(baixo), 54, 58, 62 (Foto 1, 2 e 3), 63 e 66

#### Marcello Holanda

Página 65 (Foto 3) e 78

#### Juvenil Nascimento

Página 65 (Foto 1 e 2)

#### Mauro Fernandes Barros

Página 67

#### Luka Meleiro e Caio Augusto

Página 65

---

#### Divulgação Festival Tiradentes

Página 74

#### Divulgação Festival de Brasília

Página 76

#### Divulgação do Filme “Balões, Lembranças e Pedacos de Nossas Vidas”

Página 42 (cima)

#### Divulgação do Filme “O Mestre e o Divino”

Página 44 e 46 (cima)

#### Divulgação do Filme “O Prólogo”

Página 50 e 52

#### Produção Brazucah

Página 12 e 68

#### Produção do Programa Histórias que Ficam

Página 26, 36 e 37

---

#### Design Gráfico

Bruno dos Reis Gusmão

#### Organização dos Textos

Livia Deodato

#### Revisão de Textos

Renato Natividade de Freitas